Dragões



Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 376
MARÇO 2018

Há uma luz que nunca se apaga

24
FC PORTO B NA TERCEIRA FINAL INGLESA

26
GONÇALO BORGES, O FÃ DE NEYMAR

36
QUANTOS GOLOS MARCOU GOMES?

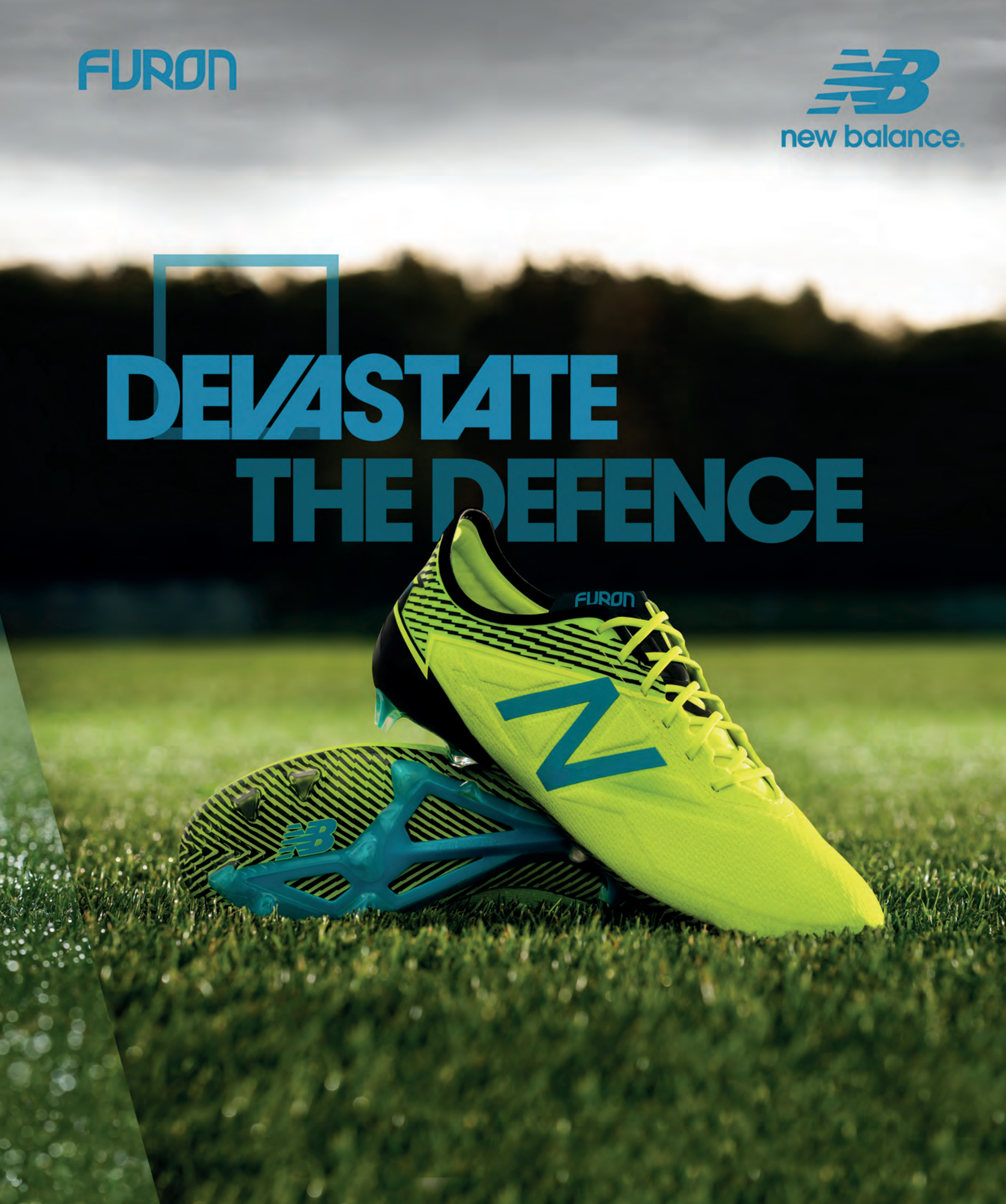
40
HÓQUEI NA LIGA DURA

47
MAGNUS, O GRANDE

44
GIULIO COCCO E A “NBA DO HÓQUEI”

52
TRICAMPEÕES ÀS TRÊS TABELAS


VISARO
DICTATE
THE PLAY
VISARO


FURON
new balance
DEVASTATE
THE DEFENCE
FURON

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Rui Cesário Sousa
Vitor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

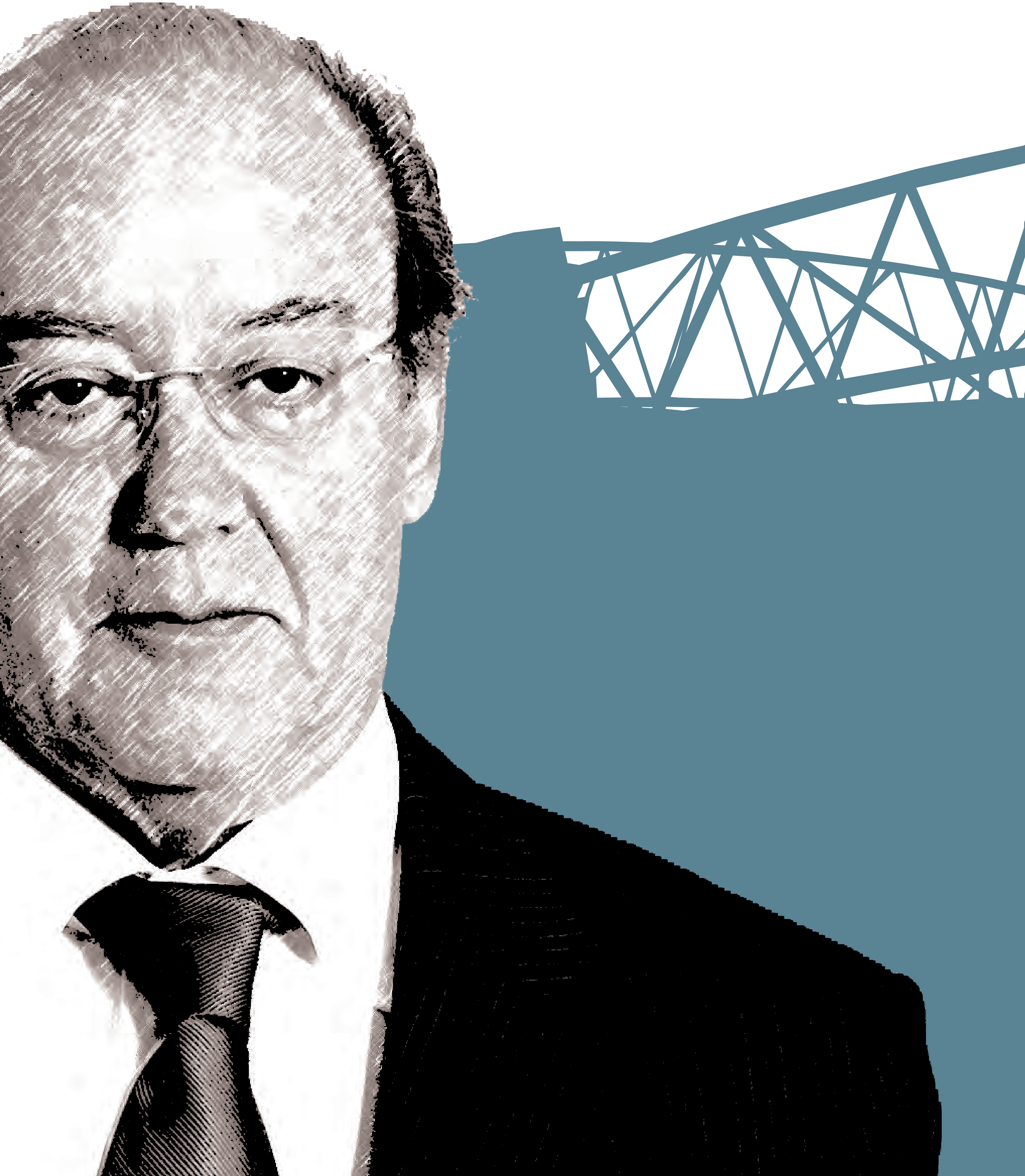
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

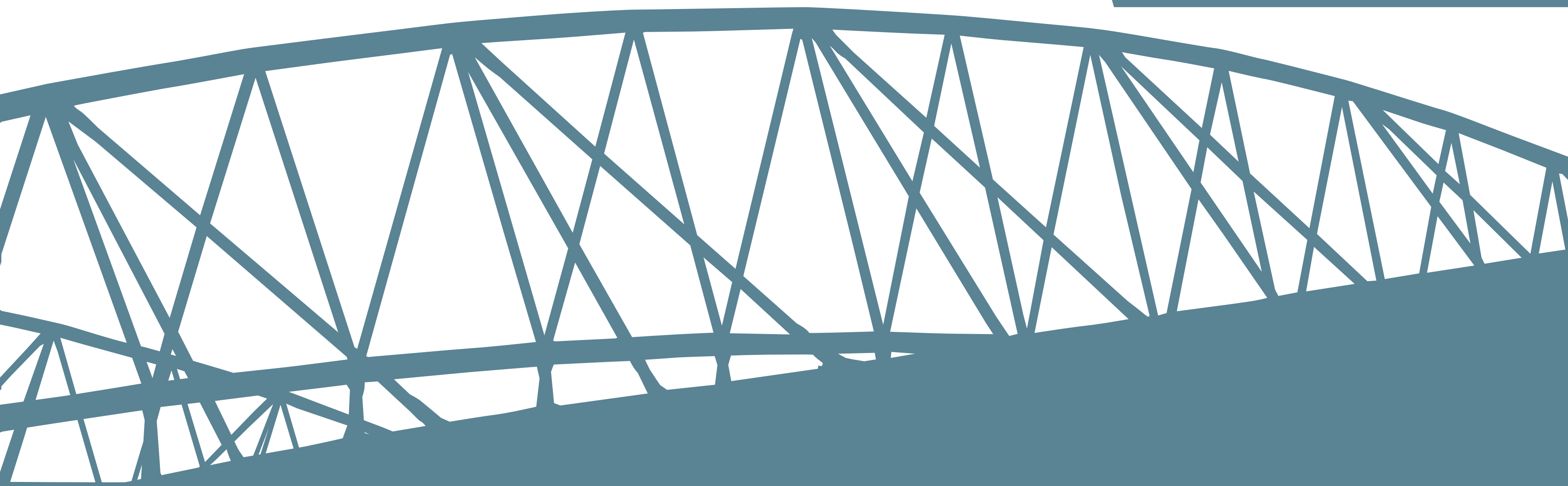
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





ACREDITAMOS EM NÓS

O nosso ADN é este. Composto de coragem, de energia, de uma convicção inabalável. Acreditamos em nós, cremos firmemente naquilo que fazemos e quem nos conhece sabe que não somos de baixar os braços, que corremos e lutamos até ao fim. Era isso, tudo isso, que Herrera tinha na ponta do pé direito naquele final de tarde na Luz. Estávamos todos naquele pontapé, como logo a seguir estivemos todos naquele grito, naquele golo. Ali estava o FC Porto à imagem daquilo que nos habituamos a imaginar, cheio de coragem e seguro de si, a resgatar o primeiro lugar. Podem até apagar-nos as luzes, mas a outra luz, aquela força interior, ninguém extingue. É impossível de desligar ou destruir, mesmo com planos a médio ou longo prazo e mais ou menos maquiavélicos, mais ou menos indecentes. É que, feitas as contas, na Luz é o FC Porto que manda.

Duzentos e setenta minutos, mais descontos menos descontos, ou três finais é tudo aquilo que nos separa do principal objetivo que traçámos. E é focados e indiferentes à provocação que queremos seguir, voltados para dentro, mas atentos ao que nos rodeia e sempre seguros de que ainda há muitas dificuldades para superar e muitos adversários para vencer. Contamos com todas as vozes, contamos de novo com o apoio massivo dos adeptos que nos trouxe até aqui, que arrepia a cada vez que aplaude e incentiva a equipa. Contamos com o Mar Azul. E sim, sabemos que nada está ganho ainda.

Jorge Nuno Pinto da Costa

O Porto é quem mais ordena

Na Luz é o FC Porto que manda. Lá já foi campeão e lá ganhou mais do que perdeu, marcando também mais do que sofreu. Herrera reforçou a tendência.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**









PARTIDA DA EQUIPA PARA LISBOA

A forma como os adeptos se despediram da equipa no Dragão parecia anunciar que algo de épico estava para vir. Algo como aquele pontapé de Herrera, forte, colocado e quase no último suspiro do jogo. O FC Porto saía para Lisboa em segundo, mas voltaria em primeiro, no lugar que tinha perdido duas semanas antes, depois de sete meses na frente. Marcar na Luz não era novidade para Herrera. Já o tinha feito dois anos antes, numa vitória que construiu com a ajuda de Aboubakar. Mas naquele instante em que silenciou o estádio, naquele momento de redenção, o mexicano livrou-se do fardo que carregava desde a época anterior, quando um alívio se transformou em canto e o canto se transformou em golo; o do empate do Benfica no Dragão. Herrera correu, correu, e fez como Messi em Madrid e Ronaldo em Barcelona. Em Lisboa, na casa do rival, tirou a camisola e exibiu-a ao público. Mas com uma diferença significativa: Messi e Ronaldo mostraram os nomes que usam nas costas da camisola, Herrera mostrou o emblema. No final estava tudo muito claro para ele. Estava feliz pelo golo, mas "ainda mais feliz" pela equipa e por recuperar o primeiro lugar. Na roda, durante o abraço coletivo com que o FC Porto se despede a cada jogo, Sérgio Conceição não esqueceu os adeptos. Voltou-se para eles e aplaudiu. Aquela vitória também era deles e para eles. Mais tarde, já voltado para os jornalistas, decompôs o momento em palavras, nas melhores que encontrou para traduzir o gesto: "Vocês tiveram a oportunidade de ver e até de sentir. Foi de tal forma envolvente e forte o momento em que saímos do Dragão...". Aquele aplauso foi, por isso, "uma forma de agradecimento pela paixão e pela crença revelada pelos adeptos", explicou. "Eles fazem-nos sentir com uma força enorme, para além daquela que já temos". Na Luz, Marega regressou à competição, fê-lo como titular e completou o jogo 50 com a camisola do FC Porto. Lá, onde negou o golo a Raúl Jiménez, Casillas fechou, com uma vitória, o quinto jogo sem perder com o Benfica. E lá, na nova Luz, onde festejou o título de 2011, o FC Porto concluiu o 18.º encontro reforçando um saldo favorável: sete vitórias, seis empates e cinco derrotas; 22 golos marcados, 21 golos sofridos.


Go to emi
EuroBic



RESUMO DO JOGO

0-1

LIGA NOS, 30.ª JORNADA
15 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DA LUZ, EM LISBOA

MARCADORES
HERRERA (90')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
E PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (39')
OTÁVIO (59')
ANDRÉ ALMEIDA (62')
ALEX TELLES (72')
GRIMALDO (81')
HERRERA (90'+2)

SL BENFICA

TREINADOR
RUI VITÓRIA

BRUNO VARELA
ANDRÉ ALMEIDA
JARDEL (C)
RÚBEN DIAS
GRIMALDO
FEJSA
PIZZI
ZIVKOVIC
RAFA
CERVI
RAÚL JIMÉNEZ

SUBSTITUIÇÕES
RAFA POR SALVIO (66')
CERVI POR SAMARIS (74')
PIZZI POR SEFEROVIC (87')

NÃO UTILIZADOS
SVILAR
LUISÃO
ELISEU
JOÃO CARVALHO

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
SÉRGIO OLIVEIRA POR ÓLIVER (74')
OTÁVIO POR CORONA (80')
SOARES POR ABOUBAKAR (83')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
REYES
MAXI
HERNÂNI

Luz azul para a liderança

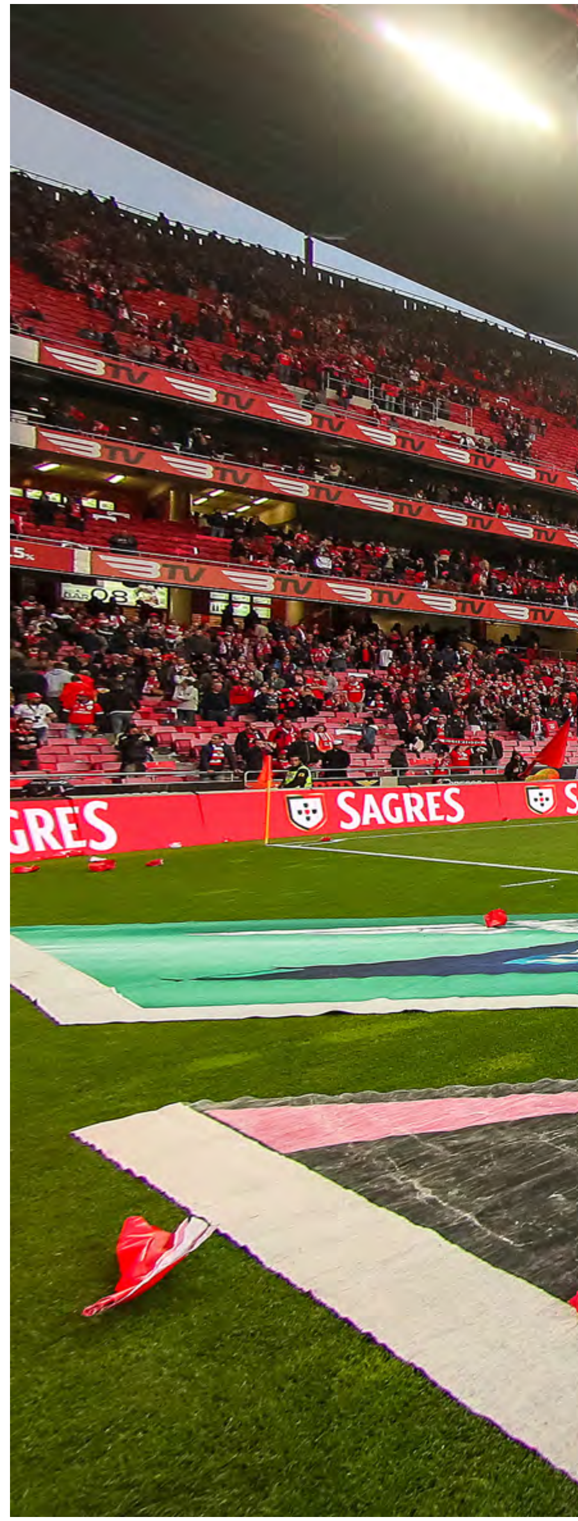
Depois de bater o Benfica, por 1-0, no Estádio da Luz, em jogo da 30.ª jornada, o FC Porto reassumia a liderança da Liga. Um grande golo de Herrera, no minuto 90, deu o triunfo aos Dragões, que passavam a somar 76 pontos, mais dois do que o Benfica.

TEXTO: **BRUNO LEITE (*)**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

A primeira parte do clássico entre Benfica e FC Porto esteve longe de ser um hino ao futebol de ataque e mostrou duas equipas muito encaixadas uma na outra. Sérgio Conceição devolveu Marega à titularidade e foi o avançado maliano a servir Soares, que atirou ao lado na primeira aproximação portista à baliza de Bruno Varela (25m). Pouco antes, Cervi testou os reflexos de Casillas (22m), naquele que foi o primeiro remate enquadrado por parte dos lisboetas. O equilíbrio nunca deixou de ser a nota dominante e os lances mais relevantes aconteceram já nos últimos minutos do primeiro tempo. Ricardo rematou ao lado, de pé esquerdo (44m), e no lance imediato foi Casillas a brilhar no frente a frente com Pizzi (45m). A fase louca prosseguiu com Marega a rematar ao lado em boa posição, após cruzamento atrasado de Ricardo (45m). Nenhuma das equipas foi capaz de desfazer o nulo, que se prolongou até ao intervalo.

A etapa complementar mostrou a melhor face do FC Porto, que foi claramente superior aos lisboetas ao longo dos segundos 45 minutos. Marega (48m) e Brahimi (66m) estiveram perto de marcar, mas o melhor estava guardado para o fim. Em cima do minuto 90, Herrera aproveitou um mau alívio da defesa do Benfica e encheu o pé direito, fazendo o golo que devolveu o FC Porto ao lugar mais alto do Campeonato. E que golo! O capitão portista, que é o elemento do atual plantel há mais tempo no FC Porto, decidiu um clássico mais azul do que vermelho e indicou o caminho de regresso à liderança. A cumplicidade dos festejos entre os adeptos e a equipa não deixa dúvidas quanto à ligação que existe entre as duas partes. Essa é a força deste FC Porto, que volta a ocupar o lugar que melhor conhece em 2017/18.

(*) crónica de jogo publicada em www.fcporto.pt



JOGOS DO FC PORTO NO NOVO ESTÁDIO DA LUZ



18 JOGOS 7 VITÓRIAS 6 EMPATES 5 DERROTAS 22 GOLOS MARCADOS 21 GOLOS SOFRIDOS

LIGA
15 FEVEREIRO 2004
1-1
empate
(SIMÃO; COSTINHA)

LIGA
01 ABRIL 2007
1-1
empate
(LUCHO P.B. E PEPE)

LIGA
20 DEZEMBRO 2009
1-0
derrota
(SAVIOLA)

LIGA
02 MARÇO 2012
2-3
vitória
(CARDOZO 2; HULK, JAMES E MAICON)

LIGA
12 JANEIRO 2014
2-0
derrota
(RODRIGO E GARAY)

LIGA
12 FEVEREIRO 2016
1-2
vitória
(MITROGLOU; HERRERA E ABOUBAKAR)

LIGA
17 OUTUBRO 2004
0-1
vitória
(MCCARTHY)

LIGA
01 DEZEMBRO 2007
0-1
vitória
(QUARESMA)

LIGA
03 ABRIL 2011
1-2
vitória
(SAVIOLA; GUARÍN E HULK)

TAÇA DA LIGA
20 MARÇO 2012
3-2
derrota
(MAXI, NOLITO E CARDOZO; LUCHO E MANGALA)

TAÇA DE PORTUGAL
16 ABRIL 2014
3-1
derrota
(SALVIO, ENZO PÉREZ E ANDRÉ GOMES; VARELA)

LIGA
01 ABRIL 2017
1-1
empate
(JONAS; MAXI)

LIGA
26 FEVEREIRO 2006
1-0
derrota
(ROBERT)

LIGA
30 AGOSTO 2008
1-1
empate
(CARDOZO; LUCHO)

TAÇA DE PORTUGAL
20 BRIL 2011
1-3
vitória
(CARDOZO; JOÃO MOUTINHO, HULK E FALCAO)

LIGA
13 JANEIRO 2013
2-2
empate
(MATIC E GAITÁN; MANGALA E JACKSON)

LIGA
26 ABRIL 2015
0-0
empate

LIGA
15 ABRIL 2018
0-1
vitória
(HERRERA)

"Só baixamos a cabeça para beijar o símbolo."

Tiquinho Soares





"Grande vitória e grande luta de todos. Juntos somos mais fortes."

Otávio

"Continuaremos como sempre, juntos."

Ricardo Pereira





"Estamos em primeiro, mas ainda não conseguimos absolutamente nada. O passado recente deixa-nos desconfiados e alerta para as últimas quatro jornadas."

Sérgio Conceição, no final do jogo da Luz

"Uma grande batalha foi ganha hoje!"

Alex Telles



"Herrera foi capitão e herói para o FC Porto. Quando o tempo estava a esgotar-se, o pé direito de Herrera iluminou-se para fazer um disparo potente que colocou a bola no ângulo da baliza."
Medio Tiempo

"Herrera marcou um golo dramático no 90.º minuto, dando a vitória e a liderança do campeonato ao FC Porto."
Mail Online

"Herrera aproveitou um ressalto à entrada da área e marcou um lindo golo, calando o Estádio da Luz."
Lance Net



"Apoio incrível"

Óliver Torres



"Nós avisamos que sempre lutamos até ao fim."

Felipe

"Aqui está o homem! Aqueles que te criticaram estão hoje a agradecer-te."

José Sá

"Feliz pelo golo, mas ainda mais feliz por voltarmos ao lugar que merecemos."

Herrera

"Herrera apareceu como o melhor guerreiro para decidir a batalha pela Liga. O Zorro foi um autêntico predador, com um remate desferido no crepúsculo do jogo para dar a liderança ao FC Porto."
ESPN

"O futebol europeu precisava desesperadamente de um drama classificativo e, graças a Herrera, conseguiu-o. Ele sabia o peso do golo. Tirou a camisola e exibiu-a perante os silenciados benfiquistas."
Yahoo Sports

"Herrera disfarçou-se por minutos de Messi, fuzilando a baliza do Benfica no último minuto."
El País



"Não podíamos responder de outra forma perante tanto apoio… Obrigado! Juntos até ao fim!"

Sérgio Oliveira



"Juntos caímos e juntos nos levantamos. Até ao fim."

Diogo Dalot

"Obrigado pelo grande apoio. Seguimos o nosso caminho."

Brahimi

"Foi uma vitória incrível, daquelas que não se esquecem!"

Casillas



CONTA CONJUNTA

João Pinto, Vítor Baía e Aloísio são mitos e ostentam números míticos, estão lá em cima, num pedestal inatingível no futebol moderno: eles são os futebolistas que mais jogos realizaram pelo FC Porto. Casillas, Marcano, Óliver e Aboubakar entraram para a galeria dos centenários, Otávio e Marega são cinquentenários. A história tem espaço para todos, ainda que a honra de vestir tantas vezes a mais bonita camisola do mundo só esteja ao alcance de alguns, dos melhores.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

1 Foi no Estádio do Restelo, frente ao Belenenses, que **Iker Casillas** cumpriu o 108.º jogo com o símbolo do FC Porto ao peito. Para trás tinha participado em 725 pelo Real Madrid e 167 pela seleção espanhola, o que significa que, feitas as contas, o guarda-redes atingiu, em Belém, uma marca histórica na titulada carreira, impensável para muitos futebolistas: o milésimo jogo oficial. Passaram 19 anos – 6777 dias, em bom rigor – desde que o número 1 portista se estreou como sénior pelo clube merengue, no mítico San Mamés, casa do Athletic Bilbau.



2 Casillas é o segundo espanhol que mais vezes vestiu a camisola do FC Porto, ficando apenas atrás de **Iván Marcano**. O defesa contratado aos russos do Rubin Kazan chegou aos 150 jogos oficiais na receção ao Desportivo das Aves, subindo ao terceiro lugar do pódio dos centrais estrangeiros com maior número de partidas realizadas pelo clube - à frente dele só estão os brasileiros Aloísio (474) e Maicon (190). Neste centena e meia de encontros, Marcano marcou 11 golos e os azuis e brancos somaram 98 vitórias, 33 empates e 19 derrotas.





3 O dono da camisola 5 chegou ao Dragão no verão de 2014, tal como **Aboubakar**. O avançado, ex-Lorient, disputou duas dezenas de jogos na época de estreia, aos quais juntou 42 na seguinte. Após ter sido cedido por empréstimo ao Besiktas, regressou esta temporada para mostrar a sua melhor versão: desatou a marcar golos, como nunca se tinha visto numa só época, tornou-se uma das peças fundamentais do xadrez portista e atingiu, na receção ao Boavista, os 100 jogos pelo FC Porto, durante os quais marcou 52 golos e ainda fez 12 assistências.



4 O dérbi mais emblemático da cidade do Porto foi também marcante para **Óliver Torres** que, tal como o avançado camaronês, completou ali o centésimo jogo com a camisola azul e branca, com a qual já marcou dez golos, somando ainda 12 assistências. O número 10 teve uma primeira passagem pelo clube em 2014/15, temporada em que cumpriu 40 partidas e acertou por sete vezes nas redes adversárias. Após uma época no Atlético Madrid, voltou em definitivo aos Dragões para participar em 39 encontros e assinar três golos.

5 Contratado ao Internacional de Porto Alegre em 2014, **Otávio** passou uma época e meia emprestado ao Vitória de Guimarães, com uma escala no FC Porto B pelo meio. Destacou-se no Minho e regressou em definitivo em 2016/17 para fazer 33 jogos e três golos. As duas lesões contraídas esta temporada não lhe permitiram a regularidade desejada, mas não o impediram de cumprir o número redondo de 50 jogos de azul e branco - foi no jogo com o Desportivo das Aves em que marcou o segundo golo da vitória por 2-0, o terceiro em 2017/18.





6 **Moussa Marega** chegou no mercado de inverno de 2015/16, proveniente do Marítimo, mas não se impôs. Foi emprestado na época seguinte ao Vitória de Guimarães, marcou 14 golos em 31 jogos e as portas voltaram a abrir-se para ele. O avançado maliano agarrou a oportunidade, com muitos golos: apontou 20 nos 23 jogos da Liga que disputou até sofrer uma lesão, no clássico com o Sporting, no Dragão. Regressou um mês e meio depois, na Luz, frente ao Benfica, e ajudou o FC Porto a vencer por 1-0, naquela que foi a 50.ª vez que vestiu de azul e branco.

3

Herrera, Brahimi e Danilo são os outros jogadores do plantel que já disputaram mais de 100 jogos pelo FC Porto. Maxi e André André estão perto de atingir a centena, uma vez que já ultrapassaram a fasquia dos 90 encontros realizados.

FUTEBOLISTAS COM MAIS JOGOS PELO FC PORTO

JOÃO PINTO	586
VÍTOR BAÍA	566
ALOÍSIO	474

FUTEBOLISTAS ESTRANGEIROS COM MAIS JOGOS PELO FC PORTO

ALOÍSIO	474
HELTON	334
DRULOVIC	327

PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP #24

PARA IN

E pronto, o FC Porto B está novamente na final da Premier League International Cup, pela terceira vez desde que há quatro anos a prova, jogada em território inglês, nasceu sob a égide da Premier League. Vai ao Emirates Stadium defender, contra o Arsenal, o título conquistado de forma brilhante frente ao Sunderland na época passada. As estatísticas são-lhe favoráveis: dez vitórias em 15 jogos com adversários britânicos.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

1

É a única equipa, de todas as que já participaram na prova, que marcou presença em três finais, é a única portuguesa a conquistá-la e a participar na fase a eliminar das quatro edições. O Benfica B apenas por uma vez conseguiu lá chegar - em 2015/16 foi eliminado pelos azuis e brancos nos quartos de final.





2

Os ingleses Reiss Nelson, do Arsenal, e Matthew Virtue, do Liverpool, foram os dois jogadores que até agora conseguiram marcar golos aos azuis e brancos, que apresentam a defesa menos batida.

5

O capitão **Rui Moreira**, que chegou ao FC Porto com 11 anos, é o único totalista entre os portistas - cumpriu os 90 minutos nos cinco jogos até agora realizados. Diogo Leite e Luizão, com quatro, completam o pódio dos atletas que mais tempo jogaram.

GLÊS VER

8

A equipa esteve invicta mais de um ano e meio na prova: tinha perdido pela última vez com os espanhóis do Villarreal nas meias-finais de 2015/16 quando, ao nono jogo, foi derrotada pelo Arsenal, na segunda jornada da fase de grupos desta edição.

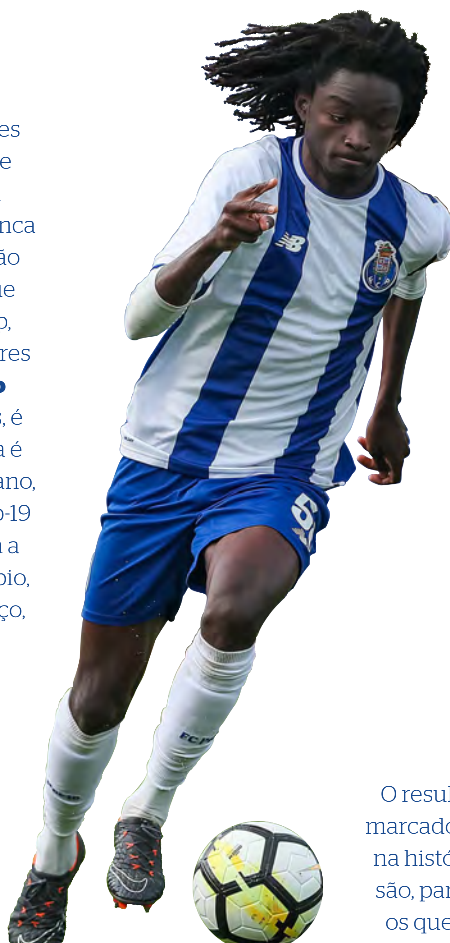
10

Dos 15 jogos que disputaram com adversários britânicos nas quatro edições, os "bês" ganharam dez, perderam quatro e empataram um. Marcaram 25 golos e sofreram dez.



20

É a média de idades dos jogadores que já defenderam a camisola azul e branca nesta quarta edição da Premier League International Cup, destinada a jogadores Sub-23. **Romário Baró,** com 18 anos, é o mais novo, ainda é júnior de primeiro ano, e é um dos oito Sub-19 que já disputaram a competição. Danúbio, que fez 23 em março, é o mais velho.



RESUMO DA MEIA-FINAL

27

Número total de jogadores utilizados por António Folha ao longo da competição, dos quais 20 passaram pelas camadas jovens do FC Porto. Portugal é o país mais representado (16), secundado pelo Brasil (4). Bélgica, Argentina, Moldávia, Paraguai, Nigéria, Senegal e Tunísia estão representados por um jogador.

37

O resultado da soma dos golos marcados nos 22 jogos realizados na história da prova. Em 2017/18 são, para já, seis, tantos quantos os que conseguiu em 2015/16. A época passada foi a mais produtiva, 14, cinco dos quais na final com o Sunderland.

89

Oleg Reabciuk apontou, ao penúltimo minuto do tempo regulamentar, o golo ao Newcastle, em St. James' Park, e indicou o caminho para a final. Foi nos últimos 15 minutos do jogo, aliás, que a equipa festejou quatro dos seis golos que contabiliza na atual edição da prova. André Pereira, entretanto emprestado ao Vitória de Setúbal, marcou aos 82 e aos 90 frente ao Reading (2-0), na estreia na fase de grupos; e Santiago Irala assinou o golo que carimbou o passaporte para as meias-finais diante do Liverpool (2-1), já no tempo de compensação (90+3m).



NOME
Gonçalo Óscar Albuquerque **Borges**

DATA DE NASCIMENTO
29 de março de 2001

NATURALIDADE
Faro

POSIÇÃO
Extremo direito /esquerdo

NÚMERO
11

CLUBES
Corroios
Benfica
FC Porto

LEMA
Seguir em frente, independentemente das dificuldades

Há jogadores que eu gostava de comandar da bancada, como se estivesse num videojogo. Gonçalo Borges é o caso mais flagrante, pelas capacidades que tem, mas que ainda não coloca ao serviço da equipa na plenitude.

TEXTO: **PEDRO FILIPE MAIA** | FOTO: **ADOPTARFAMA**



BORGES

É um diamante em bruto que parece tardar a entrar na máquina de polimento. Chegou das escolas do Benfica na época de 2015/16 para reforçar os Sub-15 do FC Porto, equipa em que começou por alinhar em 23 jogos. A qualidade levou-o a terminar essa mesma época nos Sub-17 de Bino, fazendo equipa com Diogo Queirós, Diogo Leite, Diogo Costa ou Romário Baró ainda com 15 anos. Preferencialmente joga como extremo direito e a bola obedece-lhe mais ao pé direito. Esporadicamente cai na esquerda. O ponto forte é, sem dúvida, a velocidade e a condução de bola que mantém a ritmo alucinante. No futebol moderno, será apelidado de "mota", tal é o poder e a aceleração, e o valor já lhe é reconhecido a nível nacional: representa as seleções portuguesas desde os Sub-16. Falta-lhe simplicidade no jogo. É daqueles que leva a rua para o relvado. Prefere "torcer" o defensor três vezes até ter a certeza de que ele não se levanta da linha, mas isso coloca todo o jogo coletivo em "pause". Mas a margem de progressão está lá. Pode inspirar-se, desde logo, no jogo que fez em casa com o Rio Ave, na primeira fase: dois golos e três assistências. Simplificou sempre que teve espaço. Tem Neymar como ídolo, porque diz que tem "um estilo de jogo parecido". Fisicamente até tem traços da referência brasileira, mas não tem a mesma "ginga", apesar de ser tecnicamente muito evoluído. Pode inspirar-se em Sané, do Manchester City. Mais progressão, menos rendilhado. Ou, se olhar para os quadros do clube, em Wanderson Galeno. A simplicidade traz eficácia. Já leva quatro anos de FC Porto e quando fala não revela egoísmo. Se se focar em melhorar, vai ser um caso sério.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT·TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA

SOFARMA · PROZIS Exceed yourself! · Brasmar Passion for Seafood · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN

ROMAFE · Simoldes · CIN · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES

MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS

DELTA · EPOCA · up · JACQUET · MARTIFER · etiquel · PORTUGAL · greenbus · R · ba · MESTRE DA COR · flormar

fun addict · Júlio Dinis · condelix · KERN · iberoftal · valpi · ROFF · brilhoiberica · OLÁ · ecolquimica · ActivoBank

Comur · JAGUAR · Chave Nova · IRMALEX · CJR GRUPO · Real Companhia Velha

FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Allianz
celoplás
Crowe Horwath
CORIDAL
ecv consultores
ERA ANTAS
EUROPAC
Primor
EUROPAC
RAMADA AÇOS
Ferbar
FIORIMA
i-Colours
INERSEL
Paulo J. Conde
LIGHTBOX
LUCIOS
M.CUNHA
COQUELICOT
MERCOLINI
HOSPICARE
Montepio Crédito
INSPEÁGUEDA
RAMP
nouaera
RED
REICOL
RIVAZ
INTEMPORAL
TECNOCON
LESSA
SAPICAL
GRANDE HOTEL DE LUSO
ILDS
Nasamotor S.A.
PLW
GRUPEIXE
INOGI
bet.pt
JONUTRANS
QUIMICALIS
eurogalva
polivouga
FPC
FRANKLIN
SOJA DE PORTUGAL
PlayGroundStars
Euron
SIGLA
LUSACTIVA
MEO MARÉS VIVAS
TIFFOSI
OSRAM
SARDÃO TRANSPORTES
VAPO
G2G contabilidade
LEDability
LusoRacks
94.8 festival
eglinton
AMÂNDIO CARVALHO
euromex
cosmarale
TSL
ideia2003
taramela
SÓVIRAS
Rangel
RIEM
openline
RUBIS GÁS
ERT
DAIKIN
MoCabel
Schindler
TUBEMBAL
S'mples
IMPETUS
PODIUM
INFORMA
Raposo & Jesus Gomes S.A.
sisint
montaco
VESTIRE
azulaico
98.9
PromoSport
LEDVANCE
Frederico Mendes & Associados
FEIRA DOS SOFAS
OUARGO
Rui Paula
CISION
Pecafil
Trueyellow SA
p:b
OK! teleseguros
CIVOPAL
JEVASO
MOREIRA & CARNEIRO
RBT
GARVOUT
METAIS F. Marques da Silva
AVEPA
MRG
viplines
JVC ALVES
CPL
Cartonagem Cardoso S.A.
FIBRAUTO
Alex
POCARGIL
armasul
É SISTEMAS
topMarmi
TEAM FUTURE
LASKASAS
Experis
ELYGAS
prio
Cofidis
ALTANO
GV gráfica de vergada
medsky
TENSAI
VARZIELA

FCP

QUANDO OS JUNIORES PARTIRAM A LOUÇA TODA EM LIMOGES



TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Em maio de 1966, a cidade saiu à rua para receber a equipa de juniores de futebol, vencedora do Torneio de Limoges. Em França, tinham sido quatro jogos, quatro vitórias, sete golos marcados e nenhum sofrido. Mas também foram seis dias a fazer camas e a limpar chão e casas de banho...

O Torneio de Limoges nasceu de uma ideia da União Sindical dos Jornalistas Desportivos de França e da Associação Desportiva e Cultural Francesa, com o patrocínio da Federação Francesa de Futebol e de duas cervejeiras gaulesas de prestígio. O FC Porto sucedeu ao Barcelona como vencedor em 1966 e foi o primeiro clube português a terminar a prova no primeiro lugar, jogando diariamente, entre 12 e 15 de maio.

À data, o triunfo naquela competição teve o impacto de uma grandiosa conquista, até porque não abundavam grandes provas internacionais de clubes para os escalões de formação. Esta organização francesa já ia na quinta edição e assumia-se com franca visibilidade no quadro europeu.

BRAVO, RAPAZES!

Colocada no Grupo B de apuramento para a final, a equipa portista, orientada por Artur Baeta, iniciou o torneio com uma vitória por 2-0 sobre o SPUC de Bordéus, derrubando depois os também franceses do ES Brive (1-0) e os húngaros do Tatabánya (3-0). Com seis pontos (dois por vitória), os azuis e brancos venceram a série e atingiram a presença na final do dia 15, defrontando, precisamente, o vencedor de 1965. O jogo com o Barcelona exigiu muito espírito de sacrifício dos portistas, antes e depois do golo de Ricardo (57 minutos), que decidiu o encontro.

A 17 de maio, a equipa do FC Porto estava de regresso a casa, e foi engolida pela multidão que a foi esperar à Estação de São Bento, onde desembarcou ao final da tarde, na presença de Cesário Bonito, presidente do clube, entre outros dirigentes. Seguiu-se uma deslocação curtinha em distância para a sede portista, mas a viatura em que os jogadores foram



A COMITIVA

Alfredo Caetano (dirigente) Artur Baeta (treinador), Miguel Silva (massagista). ***Jogadores:*** *David, José Pedro e Sousa (guarda-redes); Almeida, Orlando, Dias Coelho, Lourenço e Monteiro (defesas); Alberto, Ismael, Miranda e Bastos (médios); Lázaro, José Carlos, Luís Pereira, Rodrigo e Ricardo (avançados).*

JOGOS E RESULTADOS

DIA 12	**FC Porto-SPUC, 2-0** *(Lázaro g.p. e Bastos)*
DIA 13	**FC Porto-ES Brive, 1-0** *(José Carlos)*
DIA 14	**FC Porto-Tatabánya, 3-0** *(Luís Pereira, José Carlos e Ricardo)*
DIA 15	**FC Porto-Barcelona, 1-0** *(Ricardo)*

transportados só podia avançar lentamente pelo meio dos adeptos nas ruas de Sá da Bandeira e Sampaio Bruno e na Avenida dos Aliados.

SERVIÇO DE LIMPEZA

A aventura de Limoges demorou sete dias, desde a partida para França ao regresso a casa. Desportivamente, tratou-se de uma experiência muito importante para os juniores azuis e brancos, mas o outro lado da história é um capítulo inusitado.
A 10 de maio de 1966, a equipa apanhou um comboio na Estação de São Bento, no Porto, rumo a Brive-la-Gaillarde (França), onde decorreram os jogos com o SPUC e o ES Brive. A viagem durou cerca de 30 horas e o destino foi uma caixa de muitas surpresas desagradáveis, porque a organização atropelou uns quantos termos previamente acordados e só reservou hotel para os chefes da representação do clube (dirigente e treinador).
Os jogadores foram encaminhados para uma camarata de um albergue estudantil, onde tiveram de fazer camas, limpar o chão, os W.C. e a área de chuveiros. Por muito pouco a comitiva portista não virou costas ao torneio. Mas valeu, essencialmente, a vontade de jogar e ganhar. "Convenci-me de que em todas as idades recebemos lições. Só quem acompanhou os jogadores pode fazer uma ideia do quanto foram generosos e dedicados, acatando com notável espírito as inesperadas imposições", diria o treinador Artur Baeta.

AMOR À CAMISOLA

Após jogar num pântano em Brive-la-Gaillarde, onde a chuva apareceu com força, a equipa viajou para Limoges. A deslocação foi curta (cerca de 100 quilómetros), mas... "Esperava-nos um autocarro a acusar urgência de reforma, e nele fomos para um quartel, o Centro de Preparação Militar de Limoges, de aspeto idêntico ao do autocarro. As instalações eram no último andar e tivemos de subir escadarias com as malas às costas. Uma hora depois, estávamos outra vez no autocarro, a caminho do jogo com os húngaros", contou o dirigente Alfredo Caetano, em declarações a O Porto (antigo jornal do clube).
"No dia da final, almoçámos num modestíssimo restaurante, do género dos que há em Cimo de Vila [Porto]. A refeição foi um bife, batatas fritas e vinho tinto... Sabíamos que o Barcelona estava instalado desde o início num bom hotel em Limoges, onde nada lhes faltava. Mas foi extraordinário. Os rapazes deram o máximo do seu saber, demonstrando um amor enorme à camisola", elogiou o dirigente.



SOUSA IMBATÍVEL

Sousa, do FC Porto, foi eleito o melhor guarda-redes do torneio, sem qualquer golo sofrido. A organização da prova atribuiu-lhe uma medalha e ele distribuiu assim as razões para o sucesso: "Ganhei confiança nos meus recursos e nos dos meus companheiros. Sabia que era o único guarda-redes sem golos sofridos ao fim de dois jogos e isso ainda me deu mais confiança. Tinha de conservar a inviolabilidade, nem que tivesse de me esfolar todo."



FESTA À PORTO

O treinador **Artur Baeta** e o jogador Alberto, capitão de equipa, andaram em ombros à saída da Estação de São Bento e, depois, à entrada para o edifício da antiga sede do FC Porto, aos Aliados. A vitória em Limoges mereceu vários discursos de dirigentes do clube e, lá fora, a multidão esperou para ver Alberto exibir na varanda voltada à (atual) Praça General Humberto Delgado o troféu conquistado. O presidente do FC Porto, **Cesário Bonito**, daria uma lógica a toda a festa que se fazia dentro e fora do edifício: "Esta é uma receção merecida e bem própria das gentes do Porto e do Norte".



PALAVRAS DE CAPITÃO

O médio Alberto completou 18 anos a 14 de maio, já no decorrer do torneio. A mãe enviou-lhe um telegrama e o gesto e a saudade mexeram com o jogador, mas ele era o capitão de equipa: "É uma tarefa que um indivíduo executa com todo o gosto. Ser capitão em ambientes internacionais implica outras dificuldades. Ficaria de mal com a minha consciência se não exaltasse a maneira aprumada como os meus companheiros se ajustaram à diferença. Ficámos alojados em condições severas, mas todos aceitaram sem quebra de disciplina".





18 DE MAIO DE 1966 • PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS

O PORTO

J.	V.	E.	D.	F.—C.	P.
4	4	0	0	7—0	8

TODOS À UMA — ASSIM FOI EM BRIVE, DEPOIS EM LIMOGES, E ONTEM, EM ESPINHO, ONDE O NOSSO REPORTER - FOTOGRÁFICO ESTEVE NA COMPANHIA DA SENSACIONAL EQUIPA VENCEDORA DO V TORNEIO INTERNACIONAL DE LIMOGES

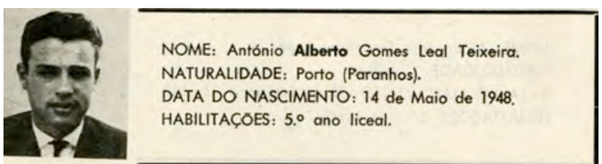
JUNIORES: A «LOIÇA MAIS FINA» DO TORNEIO INTERNACIONAL DE LIMOGES

CAMPEÕES NACIONAIS

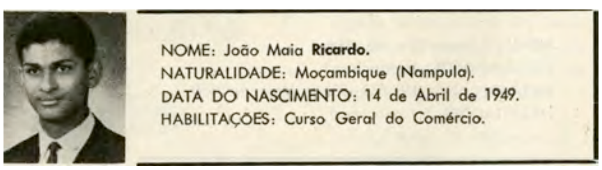
Pouco depois do sucesso em Limoges, a equipa de juniores regressou às páginas dos jornais por causa do título no Campeonato Nacional de 1965/66. A festa, desta vez, teve a companhia da equipa de juvenis do FC Porto, que também venceu a prova nacional do respetivo escalão.

OS TRÊS MOSQUETEIROS

No regresso ao Porto, a 17 de maio de 1966, os juniores portistas também viajaram de comboio e fizeram uma pequena escala em Espinho, onde aguardaram pela ligação até à Estação de São Bento. A partir da fronteira de Vilar Formoso, a equipa teve a companhia dos ciclistas do clube Joaquim Leão, Alberto Carvalho e Cosme Oliveira, conhecidos como "Três Mosqueteiros" do pedal azul e branco e também eles a regressar de uma aventura no estrangeiro: a Volta à Espanha.



NOME: António **Alberto** Gomes Leal Teixeira.
NATURALIDADE: Porto (Paranhos).
DATA DO NASCIMENTO: 14 de Maio de 1948.
HABILITAÇÕES: 5.º ano liceal.



NOME: João Maia **Ricardo**.
NATURALIDADE: Moçambique (Nampula).
DATA DO NASCIMENTO: 14 de Abril de 1949.
HABILITAÇÕES: Curso Geral do Comércio.





PEDROTO

Os vencedores do Torneio de Limoges foram ainda homenageados num jantar onde marcaram presença, entre outros, Cesário Bonito, presidente do FC Porto, Ponciano Serrano, presidente da Assembleia Geral, e o antigo jogador Virgílio, que acompanhava o treinador Artur Baeta na orientação técnica dos escalões de formação do futebol portista. José Maria Pedroto, que já tinha sido anunciado e apresentado como treinador do FC Porto para a época de 1966/67, também lá esteve presente e, mais tarde, seria pela mão do Mestre que o médio Alberto e o avançado Ricardo chegariam à equipa principal azul e branca.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

AFINAL, QUANTOS SÃO?

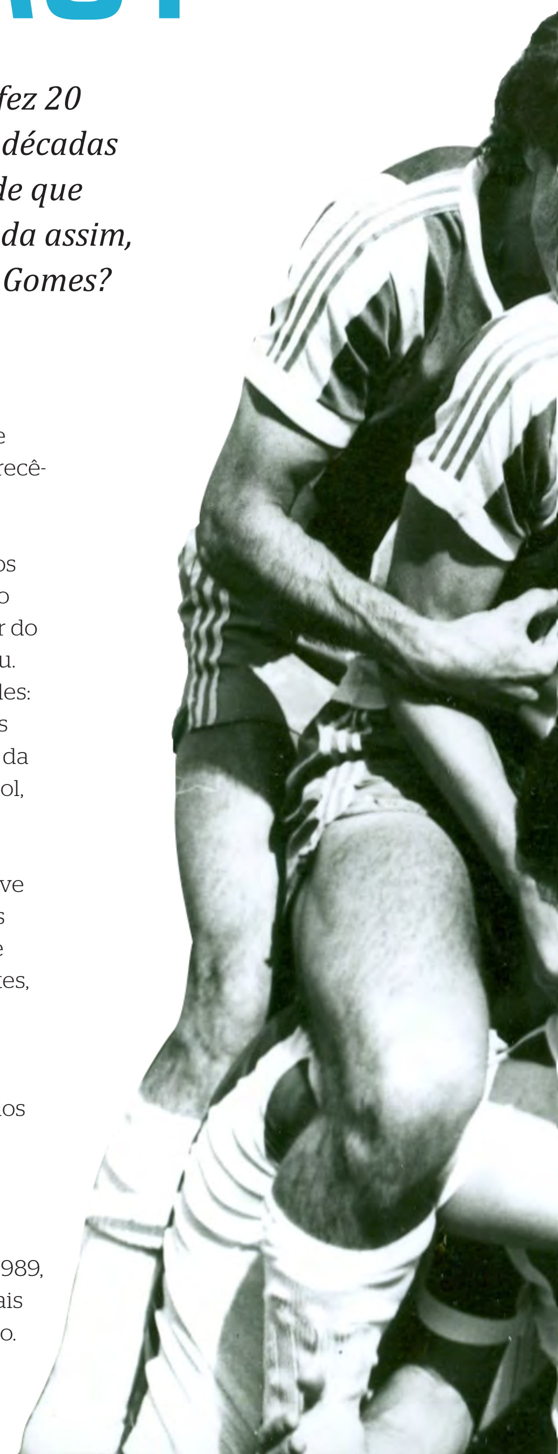
Ganhou duas Botas de Ouro, seis Bolas de Prata, fez 20 hat-tricks, nove pokers, três manitas e, mais de três décadas depois, ainda não houve quem superasse o recorde que estabeleceu ao marcar em 14 jogos consecutivos. Ainda assim, a dúvida permanece. Afinal, quantos golos marcou Gomes?

TEXTO: **DIOGO FARIA**



Gomes é um dos três jogadores portugueses que conquistaram a Bota de Ouro, na qualidade de melhor marcador dos campeonatos europeus. Os outros foram Eusébio e Cristiano Ronaldo. O brasileiro Mário Jardel alcançou a mesma distinção ao serviço do FC Porto, em 1997/98.

Que Fernando Gomes foi o melhor marcador de sempre do FC Porto, ninguém discute. Que conquistou seis Bolas de Prata, na qualidade de melhor marcador da Liga portuguesa, e duas Botas de Ouro, como melhor marcador dos campeonatos europeus, também não. Em relação ao número de golos que marcou, já não é bem assim. Uma pesquisa rápida pela internet e por obras de referência sobre a história do clube conduzem a uma conclusão algo desconcertante: há números para todos os gostos. Entre os 346 registados pelo jornal A Bola e os 355 assinalados pelo site ZeroZero, a diferença ainda é significativa.
O mesmo acontece em relação à quantidade de jogos oficiais disputados pelos Dragões: o ZeroZero aponta 451, enquanto A Bola arrolou 459 (tanto no caso dos jogos como no dos golos, quer o Museu do clube quer o Almanaque do FC Porto apontam para valores intermédios).
Confrontado pela Dragões com estas disparidades, o próprio Fernando Gomes recorda que a discussão sobre os seus números foi uma constante ao longo da carreira, e reconhece que não é fácil esclarecê-la. Estava lançado o desafio.
Perante este cenário, o objetivo deste trabalho foi apurar quantos jogos oficiais disputou Fernando Gomes enquanto jogador sénior do FC Porto e quantos golos marcou.
A metodologia seguida foi simples: época a época, listou-se todos os jogos do clube em competições da Federação Portuguesa de Futebol, da UEFA e da FIFA; em relação a cada partida, verificou-se em fontes diferentes se Gomes esteve em campo, se marcou e quantos golos assinou; nos casos em que havia disparidades entre as fontes, procurou-se esclarecê-las com recurso a outros testemunhos.
Foram consultados registos oficiais, imprensa da época, dados disponíveis na internet, obras especializadas sobre o FC Porto e contou-se com a colaboração do próprio Fernando Gomes. A conclusão foi esta: entre 1975 e 1989, Gomes disputou 452 jogos oficiais e marcou 355 golos pelo FC Porto.



COMPETIÇÃO	JOGOS	GOLOS
Liga portuguesa	342	288
Taça de Portugal	56	44
Supertaça	8	4
Taça dos Campeões Europeus	22	8
Taça das Taças	11	7
Taça UEFA	10	3
Supertaça Europeia	2	
Taça Intercontinental	1	1
TOTAL	452	355

AS VÍTIMAS DE GOMES





ÉPOCA	JOGOS	GOLOS	TÍTULOS	PRÉMIOS INDIVIDUAIS
1974/75	28	18		
1975/76	28	13		
1976/77	35	34	Taça de Portugal	Bola de Prata
1977/78	33	30	Campeonato	Bola de Prata
1978/79	32	28	Campeonato	Bola de Prata
1979/80	39	30		
1982/83	40	50		Bota de Ouro Bola de Prata
1983/84	35	26	Taça de Portugal, Supertaça	Bola de Prata
1984/85	42	46	Campeonato, Supertaça	Bota de Ouro Bola de Prata
1985/86	40	21	Campeonato	
1986/87	41	31	Taça dos Campeões Europeus, Supertaça	
1987/88	39	22	Taça Intercontinental, Supertaça Europeia, Campeonato, Taça de Portugal	
1988/89	20	6		
TOTAL	452	355	14	8




Gomes bem à sua maneira inaugura nas Antas a lista dos marcadores azuis-brancos, no Nacional da 1.ª Divisão de 1974/75. Um belo golo, quando o descanso chegava.

F. C. PORTO, 2 — CUF, 1

GOMES «LIMPOU» O SABÃO ESCORREGADIO

Enquanto sénior, o primeiro golo de Gomes pelo FC Porto foi marcado logo na estreia, a 8 de setembro de 1974. O avançado tinha 17 anos e 290 dias e assinou os dois golos de uma vitória por 2-1 frente à CUF, a contar para a jornada inaugural do campeonato.

O último golo marcado por Gomes ao serviço dos Dragões foi assinado a 4 de dezembro de 1988, quando bisou frente ao Nacional, em jogo da Liga. A última partida que disputou foi a 22 de janeiro do ano seguinte, frente ao Espinho.





Não foi só na Liga portuguesa que Gomes marcou na estreia. Ainda em 1974/75, o jovem ponta de lança também fez o gosto ao pé no arranque da Taça de Portugal (um bis numa vitória por 6-0 frente ao Santiago do Cacém) e da Taça UEFA (um golo ao Wolverhampton numa vitória por 4-1).

Fernando Gomes marcou em 222 dos 452 jogos que disputou. Em 82 ocasiões, marcou mais do que um golo: assinou 42 bis, 20 hat-tricks, nove pokers e três manitas; a 24 de outubro de 1976, bateu um recorde pessoal, ao marcar seis golos numa vitória por 8-2 frente ao Atlético.

Das oito competições oficiais que disputou com a camisola do FC Porto, Gomes marcou em sete: Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça, Taça dos Campeões Europeus, Taça Intercontinental, Taça das Taças e Taça UEFA.



Na última jornada de 1985/86, frente ao Sporting da Covilhã, Gomes marcou o golo que escolhe como "o mais bonito da carreira". Numa altura em que o FC Porto perdia por 2-1 nas Antas (e precisava de vencer para revalidar o título), o avançado dominou com o peito uma bola passada por Frasco e desferiu um remate a meio caminho entre o pontapé de bicicleta e o de moinho, que selou o empate (4-2 foi o resultado final). Em julho de 2011, explicou-o à edição 304 da Dragões: "Da forma como estava rodeado de adversários, só poderia ser golo assim. No remate, é difícil haver precisão e a bola tanto pode ir ao ângulo como sair completamente ao lado. Foi intuição".



Não há dados sobre a forma como Gomes marcou cada um dos 355 golos que assinou ao serviço do FC Porto, mas o próprio arrisca avançar com alguns números: "Existe muito a ideia de que a maior parte dos meus golos era marcada com a cabeça. Não é verdade. Estimo que tenha sido cerca de um terço com a cabeça e quase todos os outros com o pé direito". O pé esquerdo não era um recurso habitual de Gomes, mas talvez por isso tenha sido tão eficaz em algumas ocasiões. "Quando rematava com o esquerdo, surpreendia os adversários", brinca o Bibota.



Fernando Gomes é uma das figuras de proa da grande transformação que atingiu o futebol português no pós-25 de abril, que teve como uma das linhas de força a afirmação do FC Porto como potência internacional. É, de resto, o único atleta azul e branco que foi bicampeão em 1978 e 1979 – protagonizando, portanto, a quebra do jejum de títulos nacionais – e campeão europeu em 1987 – ajudando a conduzir o clube ao primeiro troféu internacional da sua história.

Em 1984/85, Gomes marcou em 14 jogos consecutivos da Liga portuguesa, um recorde que, mais de três décadas depois, ainda não foi ultrapassado. Esta marca torna-se mais impressionante se tivermos em consideração que o avançado apontou 27 golos nessas partidas e que o FC Porto venceu todas elas.







Entre 1974 e 1989 foram muitos os jogadores que acompanharam Gomes na frente de ataque azul e branca ou que o serviram desde zonas mais recuadas do terreno. Não há estatísticas sobre as assistências que recebeu e teve o mérito de finalizar, mas o antigo avançado escolhe Oliveira, Jaime Magalhães e Futre como três dos que mais contribuíram para os seus golos, não negligenciando a importância que também tiveram figuras como Seninho, João Pinto e Madjer.



NA PISTA CERTA

Reacende-se o sonho. O FC Porto regressa à *final four* da Liga Europeia depois de dois anos de ausência e fá-lo com excelentes indicadores: o melhor ataque, o melhor marcador, um tricampeão europeu e até um *team manager* que já levantou o troféu como jogador. Deixou o Benfica para trás, terá o Sporting pela frente e vai lidando o melhor que pode com a expectativa de reconquistar a Europa. Decide-se tudo no Dragão Caixa.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Campeão europeu em 1986 e 1990, o FC Porto nunca venceu a principal competição continental de clubes desde que a prova mudou de formato em 1996 e passou a ser decidida numa fase final: a oito, a seis e, mais frequentemente, a quatro. Desde então, foi finalista vencido por sete vezes, quatro delas contra o Barcelona, participou em 13 de 21 edições e regressa ao palco das grandes decisões em maio, depois de dois anos de ausência.







GRUPO B

FC PORTO-VIC, 13-2
4 de novembro de 2017
Dragão Caixa, no Porto (POR)

LA VENDÉENNNE-FC PORTO, 3-11
25 de novembro de 2017
Complexe Sportif de l'Angelmière, em La Roche Sur Yon (FRA)

FOLLONICA-FC PORTO, 1-7
9 de dezembro de 2017
Palazzetto Armeni, em Follonica (ITA)

FC PORTO-FOLLONICA, 7-4
13 de janeiro de 2018
Dragão Caixa, no Porto (POR)

VIC-FC PORTO, 4-4
17 de fevereiro de 2018
Pavellò Olimpic, em Vic (ESP)

FC PORTO-LA VENDÉENNE, 8-3
10 de março de 2018
Dragão Caixa, no Porto (POR)

QUARTOS DE FINAL

BENFICA-FC PORTO, 3-2
24 de março de 2018
Pavilhão da Luz, em Lisboa (POR)

FC PORTO-BENFICA, 9-2
7 de abril de 2018
Dragão Caixa, no Porto (POR)

MEIAS- FINAIS

12 de maio de 2018
Dragão Caixa, no Porto (POR)
FC PORTO-SPORTING (12h30)
REUS-BARCELONA (15h30)

FINAL

13 de maio de 2018
Dragão Caixa, no Porto (POR)
(12h30)



Guillem Cabestany, o treinador, e **Carles Grau**, o guarda-redes, já foram adversários dos Dragões na *final four*. Cabestany chegou pela primeira vez à fase decisiva da competição em maio de 2014 na qualidade de técnico do Vendrell, que os azuis e brancos derrotaram nas meias-finais. "Nesse dia entrámos na pista a pensar que estar ali era o suficiente para nós e isso ajudou-nos a perder", recordou, um ano depois, o treinador, quando já vivia as primeiras horas no Dragão. Hélder Nunes e Jorge Silva bisaram e o FC Porto venceu por 6-3. No ano seguinte, foi o FC Porto que perdeu nas meias-finais, mas então para o Vic de Carles Grau, que fez uma grande exibição. Depois do empate a dois no final do tempo regulamentar, Mia Ordeig apontou o golo de ouro que deu a vitória aos espanhóis. "Lembro-me perfeitamente", contou Grau. "Lembro-me de falar com o Jorge Silva, que até me perguntou se um dia gostava de jogar no FC Porto".



Reinaldo García é o único jogador do plantel portista que já ganhou a Liga Europeia. Venceu a prova por três vezes, sempre com o Barcelona, e numa delas à custa do FC Porto, derrotado na final de 2014, em que só Hélder Nunes marcou para os Dragões (3-1). De volta à casa de partida, de onde saiu para o Liceo e, mais tarde, para a Catalunha, o internacional argentino sonha com nova vitória na principal competição europeia de clubes. "Quero ganhar a Liga Europeia pelo FC Porto", disse à DRAGÕES. "Anseio muito por isso, trabalho muito para isso e oxalá isso possa concretizar-se um dia destes". Já faltou mais...





RESUMO DA 1.ª MÃO DOS QUARTOS DE FINAL

Um ano antes de Viena e do golo de calcanhar de Madjer, o primeiro título de campeão europeu conquistado pelo FC Porto chegou de patins. Começou a desenhar-se no Pavilhão Américo de Sá, lotado para receber o Novara, e ganhou forma em Itália, uma semana e 2.000 quilómetros depois. Nas Antas, Vítor Bruno e Vítor Hugo fizeram os golos que colocaram os Dragões em vantagem (5-3) na final de 1986, quando a Liga Europeia era Taça dos Campeões Europeus e o título se discutia a duas mãos. No final, e sem que nada o fizesse prever, Benaminio Battistella, o treinador italiano, prometeu uma receção hostil ao adversário, por ocasião da segunda mão. Prometeu e cumpriu. A comitiva portuguesa, que Pinto da Costa passou a integrar em função da advertência de Battistella, não conseguiu reserva em Novara e ainda viu recusada a intenção de se albergar numa unidade hoteleira dos arredores da cidade, que não quis responsabilizar-se pelo que pudesse acontecer à delegação portuguesa. Incógnitos e na condição de simples turistas, jogadores e dirigentes ficaram hospedados num hotel de Milão, mas o cenário de intimidação repetiu-se à chegada ao pavilhão e ao intervalo o Novara já tinha anulado e devolvido a desvantagem: vencia por 5-1. Na segunda parte, enquanto o público italiano permitiu que houvesse jogo, Vítor Hugo fez uma exibição fantástica e os Dragões marcaram seis golos sem resposta. Com o FC Porto outra vez em vantagem (5-7), uma chuva de objetos antecipou o final da partida e **Vale, o capitão, só recebeu o troféu no balneário**. O guarda-redes Franklim Pais, suplente de Domingos, mais tarde treinador do deca e hoje *team manager* da equipa de Cabestany, conquistava o seu primeiro título europeu. Quatro anos depois, outra vez



Gonçalo Alves, com 18 golos, é o melhor marcador da atual edição da prova. O avançado português marcou em todos os jogos do percurso até à *final four*, fez três "hat-tricks" e fechou a trajetória com cinco golos frente ao Benfica, na segunda mão dos quartos de final. Aliás, Benfica e La Vendéenne foram as equipas que mais sofreram diante de Gonçalo Alves, que marcou seis golos a cada um dos adversários. Lucas Martínez, do Follonica, e Jordi Bargalló, da Oliveirense, partilham o segundo lugar da lista, com 13 golos cada, mas nenhum dos dois passou dos "quartos".

“A nossa exibição foi quase perfeita e concretizámos muitas das oportunidades que tivemos, sobretudo na primeira parte. Os jogadores levaram para a pista o trabalho feito e foram excelentes. Quando esta equipa joga desta forma, é muito difícil de parar. Queremos ganhar a Liga Europeia e vamos lutar por ela até ao fim.”

Guillem Cabestany, depois da vitória por 9-2 sobre o Benfica, que confirmou o apuramento para a *final four*



Tal como em 2015, ano da mais recente participação do FC Porto na *final four*, o FC Porto atinge as meias-finais da competição depois de superar o Benfica nos “quartos”. Então como agora, a qualificação foi decidida no Dragão Caixa, mas se desta vez o herói da partida foi Gonçalo Alves, ao apontar cinco golos, há três anos a figura foi **Hélder Nunes**, que fez um “hat-trick”. Depois do empate (3-3) na Luz, o FC Porto venceu por 3-2 e Hélder marcou sempre de bola parada, mérito que logo relativizou. “Calhou ter sido eu a ir lá fazer as fintas e a rematar para onde quis”, disse na altura.

RESUMO DA 2.ª MÃO DOS QUARTOS DE FINAL

O FC Porto é a equipa mais concretizadora da Liga Europeia, apresentando um total de 61 golos marcados em oito encontros e uma média de 7,6 por jogo. Na segunda e terceira posições do ranking surgem Reus (45) e Barcelona (37), que em maio se defrontam na segunda semifinal. Todos os jogadores de campo do plantel portista marcaram, contribuindo decisivamente para as mais de seis dezenas de golos obtidos pelos Dragões até ao momento.

GONÇALO ALVES	18
HÉLDER NUNES	10
REINALDO GARCÍA	9
ALVARINHO	8
JORGE SILVA	6
RAFA	5
TELMO PINTO	3
TON BALIU	2

Juntos, FC Porto (2) e Sporting (1) somam praticamente um terço dos títulos europeus conquistados pelo Reus (8) e apenas um sétimo dos troféus erguidos pelo Barcelona (21), o grande dominador da modalidade à escala global.

“NÃO VEJO A



Giulio Cocco: tomem nota deste nome, porque ele vai dar que falar. É avançado, internacional italiano, joga no Amatori Lodi e chegará ao Dragão Caixa no verão como primeiro reforço do FC Porto para 2018/19, com um contrato válido para as próximas três temporadas. Tem 21 anos, mas em Itália já não o veem como uma promessa. Veem-no como uma certeza. Confessa que não vê a hora de cá chegar e de poder justificar a aposta, com golos e com títulos. Cocco diz que vem para ganhar tudo o que houver para ganhar, porque sabe que vem para “um clube de campeões”.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

NOME
GIULIO COCCO

DATA DE NASCIMENTO
11 DE JUNHO DE 1996 (21 ANOS)

NATURALIDADE
VALDAGNO, ITÁLIA

POSIÇÃO
AVANÇADO

CLUBES
VALDAGNO
BREGANZE
AMATORI LODI

TÍTULOS
1 CAMPEONATO DE ITÁLIA
1 TAÇA DE ITÁLIA
2 SUPERTAÇAS DE ITÁLIA

GIULIO COCCO

Alberto Orlandi. Lembram-se dele? É o único hoquista italiano que, até agora, teve a honra de vestir a camisola do FC Porto e é ele que nos apresenta o seu sucessor: “O Giulio é o único jogador da Serie A do momento que, pela qualidade técnica, é capaz de enfrentar este desafio, ele é o rosto do presente e do futuro do hóquei italiano. O treinador Guillem Cabestany conhece-o muito bem, pelo que será uma grande vantagem para ele”, defende o antigo número oito dos portistas, que ajudou à conquista dos dois primeiros campeonatos do histórico e inédito “deca”.

Cocco define-se como “um jogador que está permanentemente à procura de ser melhor, que nunca está satisfeito consigo próprio”, que pode jogar “em qualquer zona da pista” e que tem na técnica e na patinagem as suas melhores qualidades. Cocco é parco nas palavras, a imprensa italiana não lhe poupa nos elogios, fala em golos que são “verdadeiras obras de arte”, “alguns nos limites do impossível”, só ao alcance dos melhores.

Formando no Valdagno, transferiu-se em 2014/15 para o Breganze, então treinado por Guillem Cabeastany. Duas épocas bastaram para revelar todo o seu potencial e para receber o convite do Lodi, um dos clubes mais fortes e com maior tradição do hóquei transalpino. Foi aí que explodiu definitivamente, tornando-se uma das principais figuras da conquista do *scudetto* dos *due colori* ao fim de 36 anos – marcou 32 golos em 38 jogos.

Em Itália dizem que o

HORA DE COMEÇAR”

avançado estava há muito tempo debaixo de olho de vários clubes europeus de nomeada. O FC Porto não perdeu tempo, antecipou-se e o telefone de Cocco tocou: “Fiquei muito feliz ao receber o convite de um clube de grandes campeões, que joga sempre para ganhar. Deu-me uma motivação enorme e, dentro de mim, já tinha o desejo de aceitar a proposta. Para chegar a este nível, treino com vontade e paixão desde a infância, por isso senti, naquele momento, que todos os sacrifícios que fiz valeram a pena”, conta à DRAGÕES.

A decisão não demorou muito a ser tomada, até porque teve, desde o primeiro instante, o apoio da família, o seu “fã incondicional número um”, sobretudo a irmã, Marta, com quem sempre teve “um relacionamento especial”. O irmão mais velho, Mattia, hoquista tal como ele, que alinha no Breganze, também o incentivou a aceitar o convite: “Disse-me para aceitar imediatamente a proposta, porque será uma grande oportunidade para mim, tanto a nível desportivo como pessoal - mudar de país e aprender uma nova língua será muito bom. Não vejo a hora de começar a trabalhar no FC Porto”.

AMOR À PRIMEIRA VISTA

A transferência assume contornos de especial importância para todo o hóquei italiano, que olha para o campeonato português como o mais forte da atualidade: “Como dizem aqui, em Itália, é a NBA do hóquei, disputada pelas melhores equipa e pelos melhores jogadores e que tem um nível de qualidade que não pode ser comparável com o da Serie A”, afirma o avançado, que mostra saber para o que vem quando desafiado a projetar a primeira aventura no estrangeiro da prometedora carreira: “Quando vais para um clube como o FC Porto só podes ir com a ambição de ganhar tudo, porque vais encontrar jogadores que já ganharam muito e que sabem como ganhar. Adquirir essa mentalidade será uma mais-valia para mim, por isso penso que vou para o clube certo.”

Cocco fala com conhecimento de causa, até porque já teve a oportunidade de conhecer o Dragão Caixa. Foi a 6 de fevereiro de 2016, quando o Breganze, a equipa que o avançado na altura representava, jogou a última jornada da fase de grupos da Liga Europeia, e perdeu por uns categóricos 13-4. O avançado marcou um dos golos, mas na memória ficou a grandeza daquele momento: “Foi lindo jogar num pavilhão tão importante onde jogam e jogaram grandes jogadores. Lembro-me dos adeptos a gritar em cada golo do FC Porto, do ambiente incrível que existe no pavilhão e lembro-me também de ter pensado como seria bonito vestir a camisola deste clube tão grande. Três anos depois, o sonho tornou-se realidade”.

2

Com seis golos em três jogos, foi o segundo melhor marcador da Taça Latina, ex aequo com o espanhol Cesar Carballeira. Na competição que teve lugar em Saint-Omer, em França, de 30 de março a 1 de abril, o avançado teve a oportunidade de defrontar Alvarinho, futuro companheiro de equipa que já conhece bem desde as seleções jovens.

33

A marca da época passada está superada e 2017/18 ainda não acabou: aos 27 golos na fase regular já somou seis nos dois jogos dos quartos de final do Playoff da Serie A. E não vai, com certeza, ficar por aqui, porque há, pelo menos, mais três jogos para disputar na meia-final.

“Como dizem aqui, em Itália, é a NBA do hóquei, disputada pelas melhores equipa e pelos melhores jogadores e que tem um nível de qualidade que não pode ser comparável com o da Serie A.”



A FAMA E A PAIXÃO DE ORLANDI

A notícia teve eco em toda a imprensa italiana. A Gazzetta dello Sport, o diário desportivo mais vendido, falou com Alberto Orlandi sobre o futuro de Cocco em Portugal: “O Giulio terá de se adaptar, em primeiro lugar, à velocidade e intensidade do hóquei português, que são muito diferentes do nosso”, defende o defesa/médio que não tem dúvidas de que, tal como ele, o compatriota será recebido de braços abertos no Dragão.

Durante a conversa foi inevitável que Orlandi recordasse os tempos de azul e branco vestido, entre 2001 e 2003. “Na primeira época, estive sempre muito próximo do Paulo Alves, depois passei férias com o Tó Neves, que era um mito naquela altura, mas também me dei muito bem com o Reinaldo Ventura, o Pedro Alves e o Filipe Santos”, conta o antigo número oito dos portistas para quem “jogar hóquei no FC Porto é como ser futebolista em Itália: onde quer que vás, gozas de uma grande fama”.

Para Orlandi, que aos 44 anos ainda não pendurou os patins, foi “maravilhoso” jogar em Portugal, onde o hóquei é muito mais popular do que em Itália. “Enquanto aqui, se jogas no Lodi, no Bassano ou no Forte dei Marmi, na aldeia vizinha ninguém sabe o que é o hóquei, em Portugal és conhecido em qualquer lado. É tudo graças à paixão que existe pela modalidade e à forma como é acompanhada pelos meios de comunicação social”, explica o atual jogador dos suíços do Biasca.

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



MAGNUS O GRANDE

É um nome grande do andebol mundial, foi um dos melhores jogadores do mundo e tem um currículo impressionante. É treinador desde 2001, vencedor das duas últimas edições da Taça EHF, conquistadas ao serviço do Goppingen, da Alemanha. Chama-se Magnus Andersson, é sueco, está a caminho dos 52 anos, e será o treinador do FC Porto em 2018/19, depois de ter assinado um contrato válido por duas temporadas.

A ENTREVISTA

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Magnus Andersson vai voltar ao Dragão Caixa, mas agora para se sentar no banco do FC Porto. Na época passada, esteve cá ao serviço do Goppingen para disputar um dos jogos da fase de grupos da Taça EHF, tendo derrotado a futura equipa por 31-27. Mais tarde, na Alemanha, nova vitória, por 30-28, numa caminhada que acabaria novamente vitoriosa na final, desta vez com os compatriotas do Füchse Berlim, depois de em 2016 ter levado a melhor sobre os franceses do Nantes. Foram os dois primeiros títulos internacionais da carreira que se juntaram ao campeonato dinamarquês, em 2008, e à Taça da Dinamarca, em 2010, conquistados quando orientou o FCK Handbold, um dos dois clubes de Copenhaga por onde passou.

Nessa altura, o homem escolhido para recolocar os Dragões na rota dos títulos era já um nome consagrado do andebol mundial por aquilo que jogou e por aquilo que ganhou dentro das quatro linhas. Foi um dos centrais da famosa geração sueca nas décadas de 1990 e 2000 - os chamados "Bengan Boys", por terem sido treinados pelo mítico Bengt Johansson – que levou a seleção nórdica a sagrar-se duas vezes campeã mundial (1990 e 1999), quatro vezes campeã europeia (1994, 1998, 2000 e 2002) e ainda a conquistar três medalhas de prata nos Jogos Olímpicos (1992, 1996 e 2000). Magnus Andersson, que foi seis vezes campeão sueco pelo HK Drott Halmstad, ostenta ainda no currículo uma distinção com ligações a Portugal: foi considerado o melhor central e o MVP do Campeonato da Europa de 1994 do qual o nosso país foi anfitrião.



MARTINGO NA TRANSIÇÃO

O futuro treinador do FC Porto será coadjuvado por Carlos Martingo, que assumiu o comando interino da equipa, depois da rescisão, por mútuo acordo, de Lars Walther e do adjunto Luís Graça. Trata-se de um regresso a uma casa que bem conhece e onde muito ganhou, primeiro como jogador e depois como treinador. O antigo central, de 38 anos, saiu do clube em 2014 para treinar o Avanca, a equipa-sensação da atual edição do Andebol 1, numa altura em que era adjunto de Ljubomir Obradovic na equipa principal, função que então acumulava com a de técnico principal das equipas B e júnior portistas.

COMO JOGADOR

7
Passou por quatro campeonatos diferentes, tendo representado, como profissional, sete clubes: o SE Saab e o HK Drott (Suécia), o Viking HK Stavanger (Noruega), o TuS Schutterwald, o TSV GWD Minden e o HSG Nordhorn (Alemanha) e ainda o Ademar Léon (Espanha)

15
Títulos conquistados

307
Internacionalizações A pela Suécia

922
Golos marcados na carreira

COMO TREINADOR

4
Treinou também em quatro países diferentes, tendo representado o HK Drott Halmstad, o HIF Karlskrona e o HK Malmo (Suécia), o FCK Handbold e o AG Copenhaga (Dinamarca) e o Göppingnen (Alemanha). Foi ainda selecionador da Áustria e treinador adjunto dos Sub-21 da Suécia.

4
Títulos conquistados

VISITA GUIADA #48

UM CENTRAL COM BERÇO



Viveu cinco anos em Lisboa e está há quase três no Porto, mas é em Guimarães que Rui Silva se sente verdadeiramente em casa. Foi lá que nasceu em 1993, foi lá que viveu até aos 17 anos, quando se mudou do Xico Andebol para o Sporting, e é de lá que é natural a maior parte da sua família (na verdade, também tem parentes em Braga). O central do FC Porto conduz-nos nesta visita guiada por uma cidade em que gosta "de tudo" e pela qual se confessa um "verdadeiro apaixonado".

TEXTO: **DIOGO FARIA**





A CIDADE

Com 54 mil habitantes no núcleo urbano e 158 mil no conjunto do concelho, Guimarães é o 14.º município com maior população em Portugal. Conhecido como berço da nação, pelo papel que desempenhou no século XII, quando o Condado Portucalense se autonomizou face ao reino de Leão, a história do burgo remonta a tempos ainda mais antigos. Hoje é uma cidade em que um centro histórico bem preservado (Património Mundial desde 2001) se articula de forma harmoniosa com novas formas e tendências de expressão artística e cultural.

A NÃO PERDER

O principal ex-libris de Guimarães é o centro histórico, que alberga numa área relativamente pequena um número significativo de pontos de interesse: o castelo (que tem origem no século X), o Paço dos Duques de Bragança (construído no século XV e reedificado durante o Estado Novo), a Praça de Santiago, o Largo da Oliveira, o Largo do Toural (onde se localiza o troço da muralha que tem a inscrição "Aqui nasceu Portugal") e as ruas estreitas repletas de edifícios de construção medieval. Rui Silva também recomenda visitas ao Centro Cultural Vila Flor, à Plataforma das Artes e da Criatividade e ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, três das instituições mais relevantes na dinamização de Guimarães enquanto Capital Europeia da Cultura de 2012.





PARA COMER

Rui Silva não troca por nada a comida da sua terra. As papas de sarrabulho, os rojões e os bolos de sardinha ou de carnes de porco estão entre os pratos favoritos. Mas são os doces que considera mesmo "irresistíveis": as tortas de Guimarães e o toucinho do céu, que são produzidos segundo receitas antigas, familiares e secretas.

PONTO DE ENCONTRO

As Festas Nicolinas, que se realizam de 29 de novembro a 7 de dezembro e são organizadas por estudantes em honra de São Nicolau, marcam a agenda do ano vimaranense. O momento mais alto acontece logo no primeiro dia, quando o cortejo do "Pinheiro" reúne milhares de pessoas nas ruas da cidade. Para Rui Silva, "é uma oportunidade para reencontrar antigos colegas de escola".

PARA SE DIVERTIR E RELAXAR

De acordo com Rui Silva, Guimarães é o local ideal para relaxar e praticar desporto. Na Cidade Europeia do Desporto de 2013, evento de que o andebolista foi embaixador, há vários parques, estádios, pavilhões e piscinas à disposição. Para um passeio em família, não há melhor do que uma subida (a pé ou de teleférico) ao Monte da Penha, que é a sugestão do atleta "para quem quiser ter uma visão geral da cidade".



FASCÍNIO PELO PATRIMÓNIO HISTÓRICO

Apreciador de "cidades com história e de zonas antigas", Rui Silva gosta no Porto daquilo que, simultaneamente, lhe faz recordar a cidade natal (pelo caráter histórico), mas falta em Guimarães: a zona da Ribeira e do Cais de Gaia, onde a beleza do rio se conjuga com uma paisagem dominada pelo casario velho, num espaço que faz jus ao estatuto de Património Mundial da Humanidade.



QUILÓMETROS DE SUPERFÍCIE

A Prova de Abertura-Região de Aveiro deu o tiro de partida. Com duas novidades, a W52-FC Porto saiu para a estrada com a ambição de se afirmar como a melhor entre as formações nacionais, mas sempre de "olho" no calendário internacional, no qual os Dragões se destacaram no ano de 2017. Afinal, é essa a ambição de uma equipa Continental que já deixou para trás os primeiros 3018 quilómetros da nova época.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**



Em comparação com 2017, a W52-FC Porto parte com duas novidades. César Fonte e José Fernandes juntaram-se ao plantel comandado por Nuno Ribeiro, que, face ao ano anterior, perdeu apenas Amaro Antunes.

Com 31 anos, César Fonte é o mais experiente dos dois reforços. Já representou equipas como a Efapel e a RP-Boavista, e na época passada correu na LA Alumínios, tendo terminado a Volta a Portugal na 15.ª posição. É um dos maiores valores do pelotão nacional.

Quanto a José Fernandes, é uma aposta para o futuro. O corredor de 22 anos, especialista em contrarrelógio, é uma das grandes promessas do ciclismo português. Ao serviço da Liberty Seguros venceu a Volta a Portugal do Futuro, a mais importante prova do calendário nacional no escalão de Sub-23, tendo-se sagrado no mesmo ano campeão nacional de contrarrelógio de Sub-23, título que já tinha conquistado em 2015.

1

A VOLTA AO ALGARVE

O primeiro grande desafio para a equipa portista teve lugar no Algarve, numa prova internacional que nos últimos anos tem reunido no sul do país alguns dos mais conceituados nomes e formações do ciclismo mundial. A edição de 2018 da Algarvia não foi exceção e a W52-FC Porto apresentou-se em prova com os dois reforços, numa comitiva liderada por Gustavo Veloso.

Os cinco dias de competição tinham no menu duas chegadas em altitude (as subidas à Foia e ao Malhão), duas chegadas dedicadas aos sprinters e um contrarrelógio individual.

No primeiro, um dos dias dedicados aos sprinters, foi Samuel Caldeira a fazer jus ao estatuto e a figurar como o primeiro portista a cortar a meta. João Rodrigues, que animou a fuga do dia, passou em primeiro lugar nas duas contagens de montanha e por isso terminou com a respetiva camisola. No dia seguinte, a subida ao alto da Fóia, onde naturalmente se começaram a impor as equipas do World Tour, César Fonte integrou a fuga, aguentou na dianteira até 300 metros do final, mas acabou a cortar a meta no 19.º posto.

Seguiu-se o contrarrelógio em Lagoa, ganho pelo britânico Geraint Thomas (Sky), que marcou a viragem para a segunda metade da prova, e no quarto dia mais uma etapa em plano, onde dois portistas voltaram a evidenciar-se: João Rodrigues na fuga e Samuel Caldeira na discussão da etapa, que terminou três segundos atrás do holandês Dylan Groenewegen (LottoNL-Jumbo), o mesmo que já se havia imposto no sprint da primeira etapa. Com a classificação geral em aberto, a subida ao alto do Malhão marcou todas as diferenças na classificação geral, discutida entre dois homens da Sky: Michal Kwiatkowski acabou por levar a melhor sobre Geraint Thomas. O melhor portista em prova no final dos cinco dias foi César Fonte, no 32.º posto.



FOTO: JOÃO FONSECA

2

VOLTA AO ALENTEJO

As planícies do Alentejo voltaram a ganhar vida com as cores do pelotão internacional entre os dias 14 e 18 de fevereiro e desta feita a formação da W52-FC Porto esteve muito perto de alcançar sucesso pleno: os Dragões venceram coletivamente e Ricardo Mestre ficou com o segundo posto da geral individual, que foi ganha pelo também português Luís Mendonça (Louletano).
Sem dificuldades de montanha, os cinco dias de prova, divididos em seis etapas, foram na sua maioria decididos ao sprint. Não foi por isso de estranhar que Samuel Caldeira tenha sido o melhor portista nos dois primeiros dias, estatuto que foi de Ricardo Mestre no terceiro. À medida que a equipa portista se ia impondo como a melhor formação em prova, posição que consolidou após o triunfo de Gustavo Veloso no contrarrelógio da quinta e penúltima etapa da corrida, Ricardo Mestre ia escalando lugares na classificação geral, que ficou para decidir no último dia. À partida eram oito os segundos que separavam o algarvio da liderança de Luís Mendonça, mas 151 quilómetros de corrida foram curtos para anular a diferença. Ainda assim, o saldo da Alentejana foi muito positivo: uma vitória numa etapa, vitória na classificação coletiva e o segundo lugar da geral individual.

3

GP INTERNACIONAL BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

No dia 13 de abril a equipa portista rumou ao centro do país para iniciar nova prova do calendário internacional. Pela frente tinha três dias em torno da Serra da Estrela, cuja subida seria o ponto alto na terceira e derradeira etapa. O mau tempo acabou por condicionar o espetáculo, já que por motivos de segurança a subida à Torre, ponto mais alto de Portugal Continental, foi inviabilizada e substituída por uma também exigente escalada às Penhas Douradas.
O primeiro dia de corrida, o menos exigente dos três, ligou Mêda a Figueira de Castelo Rodrigo (177,2 quilómetros) e terminou com uma chegada ao sprint, com Gustavo Veloso a aparecer como melhor portista, no quinto posto. No dia seguinte, a montanha: a ligação entre o Sabugal e Seia (193,9 quilómetros) cruzou quatro contagens de montanha de segunda categoria e contou com uma exibição de luxo de César Fonte.
O reforço portista venceu a tirada e agarrou a amarela para a última etapa, que viria a perder de forma inglória no terceiro e decisivo dia. Aí, na etapa que ligou Gouveia à Guarda (168,3 quilómetros), César Fonte terminou a 40 segundos do vencedor, um segundo atrás do russo Dmitry Strakhov (Lokosphinx), mas as bonificações relativas ao terceiro lugar na etapa permitiram ao russo subir ao primeiro lugar com um segundo de vantagem para Fonte.

4

VOLTA A CASTELA E LEÃO

O regresso a território espanhol levou os portistas à região autónoma de Castela e Leão. Pela frente, três dias de prova entre alguns dos locais mais emblemáticos daquela região, com os dois primeiros dias propícios a chegadas ao sprint. Não foi por isso de estranhar que o especialista Samuel Caldeira se tenha evidenciado dos demais companheiros de equipa, quer na ligação entre Alba de Tormes e Salamanca (182,4 quilómetros), quer na tirada entre Valladolid e Palência (178,3 quilómetros).
O algarvio segurou o décimo posto no primeiro dia e o 11.º no segundo, em ambas as ocasiões com o mesmo tempo do líder, mas o último dia haveria de marcar todas as diferenças.
O percurso entre Segóvia e Ávila (165,6 quilómetros) levou o pelotão a ultrapassar duas contagens de segunda categoria e outras duas de terceira, e esse foi o terreno ideal para Rubén Plaza (Israel Cycling Academy). O espanhol não deu hipóteses à concorrência e rolou a solo para a meta final e para o triunfo na classificação geral.
O melhor portista, no 12.º posto, foi o também espanhol Raúl Alarcón.



Tricampeão de qualidade superior

A ENTREGA DA TAÇA NO MUSEU

O FC Porto sagrou-se tricampeão nacional de bilhar às três tabelas com mais um desempenho de qualidade superior ao longo da temporada. A 15 de abril, a equipa portista deu o passo decisivo para a conquista do título, vencendo os clássicos frente a Benfica (3-1) e Sporting (4-0) na Academia de Bilhar do Estádio do Dragão.

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Os Dragões partiram para as últimas jornadas da Final Six em igualdade pontual com o Sporting mas superiorizaram-se de forma clara no jogo decisivo (4-0): João Ferreira-Joaquim Alves (40-12), Rui Manuel Costa-Rui Edgar (40-32), Torbjörn Blomdhal-Jorge Theriaga (40-39) e Daniel Sanchez-Frédéric Caudron (40-27). Daniel Sanchez, Torbjörn Blomdahl, Rui Manuel, João Ferreira, Alípio Jorge, Santos Oliveira e Fernando Cunha foram os obreiros de nova conquista portista, com o FC Porto a terminar a Final Six com um registo de 9 vitórias e 1 derrota.

A dimensão do triunfo da secção de bilhar do clube cresce com o desempenho da equipa Dragon Force, igualmente digno de elogios. Depois de terminar a Zona Norte do Campeonato Nacional na vice-liderança, a dois pontos do FC Porto, o Dragon Force comprovou o seu valor na Final Six, concluindo a prova na quarta posição, à frente do Ginásio Clube do Sul e do FC Leça. Sporting (2.º) e Benfica (3.º) ocuparam os restantes lugares do pódio.

A taça foi entregue ao Museu FC Porto a 23 de abril e Jorge Nuno Pinto da Costa fez questão de acompanhar a cerimónia, no dia em que se assinalou o 36.º aniversário da primeira tomada de posse como presidente do FC Porto. "Sei que as vitórias têm sido cada vez mais difíceis e só são possíveis devido à dedicação de todos: começando no responsável, o senhor Alípio Jorge, e passando pelos atletas. Esta foi uma vitória não só de grande categoria, mas também da vontade e do espírito destes atletas. Não podemos esquecer que fomos recentemente campeões europeus. Temos grandes responsabilidades por isso. Digo sempre que este é um modelo do que deve ser uma secção do FC Porto, por isso quero saudar todos: os que foram campeões e os que um dia irão ser campeões, porque esta secção vai passando de atleta para atleta", disse Jorge Nuno Pinto da Costa.

Alípio Jorge destacou o mérito do FC Porto em mais uma conquista, enaltecendo a qualidade dos adversários diretos: "Nós até temos medo porque as pessoas começam a achar que é fácil. Parece fácil, conforme o nosso presidente afirmou. Ele conhece bem, por dentro, todas as modalidades do clube e sabe que tivemos enormes dificuldades para superar os nossos adversários. São os do costume, mas reforçaram-se muito e valorizaram em muito mais esta grande vitória do FC Porto". Rui Manuel Costa, o capitão, assinou por baixo: "Cada vez é mais difícil. O nível em Portugal subiu muito. Os estrangeiros equivalem-se e por isso as decisões têm sido feitas pelos portugueses. Felizmente temos conseguido fazer essa diferença."

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS CONQUISTAM ESPAÇO PRÓPRIO NA PROGRAMAÇÃO

Em paralelo com a exposição permanente, o Museu FC Porto tem organizado várias mostras temporárias que se revelam êxitos imediatos. A fórmula vai manter-se, diversificando os temas

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**





As exposições temporárias sempre fizeram parte dos planos da Programação do Museu FC Porto e a adesão que têm gerado superou largamente as expectativas iniciais. Desde que, em abril de 2015, foi inaugurada a exposição temporária "Dragões - 30 anos em revista" – coincidindo com a abertura da Sala Multiusos, um espaço do Museu que ganhou inesperado destaque -, já foram organizadas mais de uma dúzia de mostras por tempo limitado, a maioria com produção exclusiva do Museu e outras em parceria, através da exibição de obras de autor – designadamente das pinturas de Albertino, de Maria Eugénia Sardoeira Pinto e mestre Bessa e das fotografias de Francisco Piqueiro.

O projeto ganhou escala quando da organização da "Andebol", que expôs a história e objetos da modalidade no FC Porto desde a criação da secção. A ambição desta mostra justificou a criação de um novo conceito, a AT 28., uma nova área temática do Museu que abarca este tipo de iniciativas temporais, que podem ocupar espaço físico ou virtual, dentro ou fora de portas, de acordo com as circunstâncias. A Sala Multiusos tem sido privilegiada no âmbito destas organizações para receber as exposições, mas não em exclusivo. Em agosto de 2017, o Museu "deslocou-se" para o Marco de Canaveses, onde, em parceria com a Casa do FC Porto naquela localidade, realizou uma exposição – "Nesta Casa Mora o Dragão" – recorrendo a objetos que fazem parte das suas reservas. Uma experiência a repetir, tal o êxito em termos de visitantes...

É, precisamente, o crescente número de visitantes que incentiva a continuidade do projeto. A exposição "V - 30 anos de Viena" (maio de 2017), que mostrou objetos da coleção do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, nunca antes expostos e relativos à épica caminhada até à conquista da Taça dos Campeões Europeus de 1987, na Áustria, foi vista por mais de 25 mil pessoas. A tendência manteve-se na "Basquetebol", a segunda mostra dedicada às modalidades do clube, inaugurada em novembro de 2017. Todas estas exposições decorreram na Sala Multiusos, mas o Hall do Museu também foi palco de algumas, a mais recente das quais com a exibição das marionetas da peça de teatro "O Porto é uma lição". A Academia de Bilhar, quando da disputa da Taça da Europa de Clubes (brilhantemente conquistada pelos Dragões), e o Dragão Caixa, durante a disputa da Taça do Mundo de Bilhar, também foram espaços expositivos no âmbito da AT 28..

Em março, a Sala Multiusos recebeu a coletiva do "Objeto do Mês – Ano 2017", que reúne 12 peças expostas em outros tantos meses no Hall do Museu ao longo do ano passado. Trata-se de uma segunda edição desta mostra global, depois de, em 2017, terem sido reunidos no mesmo espaço todos os Objetos do Mês de 2016. Em 2018, outros eventos deste tipo vão ocupar a sala mais multifacetada da casa da história azul e branca. Até porque, pode dizer-se, já não há programação no Museu que não contemple uma qualquer (e justificada) exposição temporária...





O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR FC PORTO • MUSEU+ESTÁDIO
JOÃO PINTO
GOMES
PONTA DE LANÇA
1973-80 / 1982-89
MAIS INFORMAÇÕES EM: MUSEUFCPORTO.PT
FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
F C P



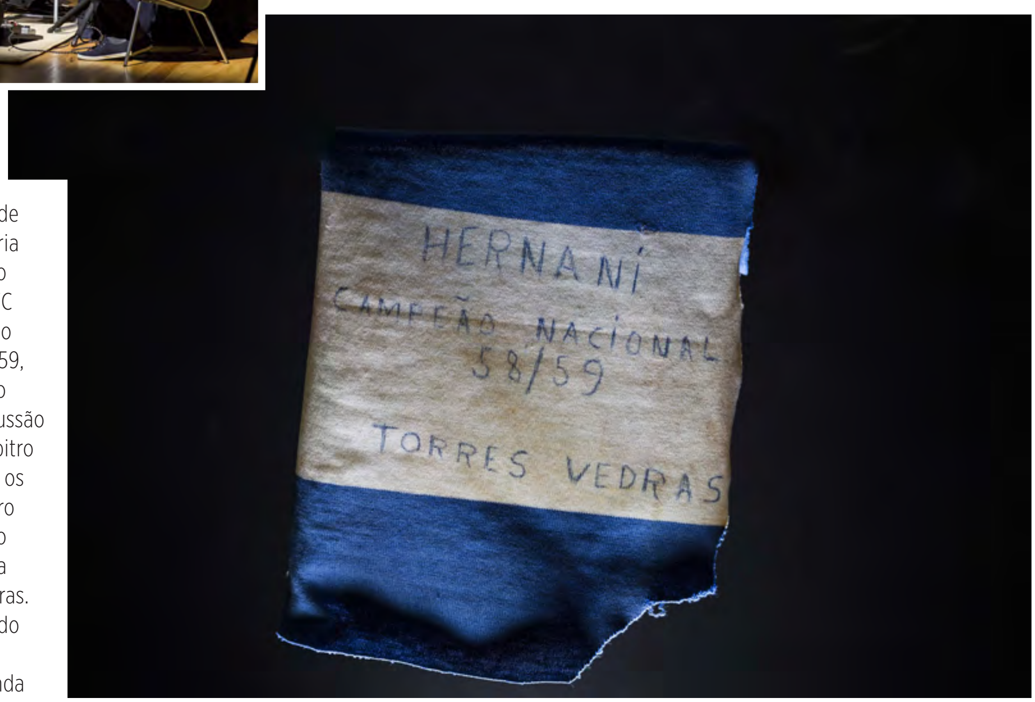
DAR LETRA À MÚSICA

Maria João e Budda Guedes, primeiro, e os The Black Mamba, a seguir, preencheram as primeiras duas sessões de 2018 do Dar Letra à Música, mantendo em grau elevadíssimo o nível do evento. A voz de Maria João enlevou a plateia, suportada nos acordes surpreendentes da guitarra de Budda Guedes (líder dos Budda Power Blues), para além das muitas histórias que foram contadas numa noite fantástica. Tatanka, Miguel Casais e Rui Pedro Pity provaram por que se diz que os The Black Mamba são, para além da inegável qualidade dos temas que criam, fantásticos instrumentistas. Saíram do palco debaixo de uma das maiores ovações que se ouviram no Dar Letra à Música.
Mas estes já passaram e quem vem aí é garantia de que o nível vai manter-se. Em abril (dia 19) subirão ao palco os Jafumega, em maio (dia 17) será a vez de Jorge Palma e em junho, a fechar a temporada, Kalú (Xutos & Pontapés) sentar-se-á ao lado do filho Fred (Orelha Negra), e de mais uns quantos "amigos", para um espetáculo superfamiliar: pela relação dos músicos e pelo portismo de que todos comungarão nessa noite no Auditório Fernando Sardoeira Pinto.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A tarde de 22 de março de 1959 entrou para a história do futebol português. No campo do Torreense, o FC Porto sagrou-se campeão nacional da época 1958/59, mas teve de esperar pelo resultado do rival que o acompanhava na discussão pelo título. Na Luz, em Lisboa, o relógio do árbitro Inocêncio Calabote arrastava, para lá de todos os limites, os ponteiros e a discussão pelo primeiro lugar do campeonato, mas a inevitabilidade do destino revelou-se à prova de censura e a festa em azul e branco consumou-se em Torres Vedras. Ídolo portista, Hernâni andou em ombros levado pelo público, e da camisola que o "Furacão" utilizou nessa inesquecível conquista sobra ainda um pedaço de tecido para contar a história.





PARCEIROS HÁ MAIS DE 30 ANOS

A Clínica do Dragão - Espregueira-Mendes Sports Centre, FIFA Medical Centre of Excellence tem mais de 90 anos de história e mais de 30 de parceria com o FC Porto. Situada no Estádio do Dragão, num espaço de 2000 metros quadrados e com uma equipa de 200 colaboradores - mais de 100 médicos especialistas dedicados a mais de 30 especialidades - disponibilizam tratamento integrado e individualizado de saúde.

O objetivo é proporcionar um espaço de saúde onde poderá realizar consultas, exames auxiliares e tratamentos médicos. Das várias especialidades existentes na Clínica do Dragão, somos procurados internacionalmente pela Traumatologia Desportiva e Ortopedia e Traumatologia. No âmbito músculo-esquelético, o Espregueira-Mendes Sports Centre está organizado em unidades especializadas de diferentes articulações (tornozelo e pé, joelho, anca, coluna, ombro e lesões do músculo e tendão}, de forma a responder a todas as patologias relacionadas com a atividade física e desporto. A clínica dispõe da mais recente tecnologia de diagnóstico e está totalmente equipada com facilidades de fisioterapia desportiva, incluindo ginásio, piscinas, passadeira anti-gravítica única no país (Alter G), dinamometria isocinética, entre outras tecnologias de vanguarda. Dedicando especial atenção à Medicina Desportiva, temos o privilégio de apoiar, entre muitos outros, os atletas amadores e profissionais do grupo FC Porto. Nos últimos anos, temos recebido atletas oriundos dos vários continentes e dos mais prestigiados clubes de futebol (Real Madrid, Barcelona, Arsenal ,AC Milan, Swansea, Tottenham, Al-Ahli

Dubai, entre muitos outros). O Prof. Doutor João Espregueira-Mendes, Diretor Clínico da Clínica do Dragão - Espregueira Mendes Sports Centre, tem um percurso académico e de investigação notável e único em Portugal, sendo responsável pela Cátedra do Aparelho Locomotor da Escola de Medicina da Universidade do Minho; Professor na Universidade do Porto; Presidente da ESSKA (Sociedade Europeia de Traumatologia Desportiva, Cirurgia do Joelho e Artroscopia) 2012-14; Membro da Direção, Tesoureiro e responsável pelas publicações da ISAKOS (Sociedade Mundial de Artroscopia, Cirurgia do Joelho e Medicina Desportiva); Coordenador Europeu dos Centros de Excelência da FIFA; Membro da Direção da Fundação Patelofemoral e Investigador Sénior do 3B's/ICVS. Dedica-se ao tratamento de lesões desportivas e do joelho, sendo procurado por atletas dos vários continentes para cirurgia e reconhecido em todo o mundo pela promoção da escola do Porto.
Reconhecida pela excelência dos seus cirurgiões internacionais, tem como colaborador o Prof. Doutor Niek van Dijk (ortopedista holandês responsável pelo departamento do tornozelo), "o melhor cirurgião do tornozelo do mundo", conhecido por operar jogadores como Cristiano Ronaldo, Pepe, Robin van Persie, David Luiz, entre outros.
Em 16 de dezembro de 2016, a família Espregueira-Mendes assinalou 90 anos na Ortopedia e Traumatologia Desportiva. Entre outras personalidades, Jorge Nuno Pinto da Costa, Presidente do FC Porto, acompanhou-nos nesta data histórica em que se celebraram três gerações ao serviço da saúde dos portugueses, de contributo ao ensino médico e investigação científica mundial na Traumatologia Desportiva.
O evento assinalou também a criação de uma sala de exposições de arte - que patrocinamos com muito prazer - Espaço João Espregueira Mendes - a inaugurar em 2018, no Museu Futebol Clube do Porto.
Foram 90 anos dedicados ao Porto e a Portugal.
O esforço de três gerações dedicadas às pessoas e à saúde do sistema músculo-esquelético e, que ao mesmo tempo, promoveram a internacionalização, a investigação científica e a educação através da Associação Dom Henrique Research Centre e da Academia Clínica do Dragão. Esta Academia é uma plataforma física e virtual de ensino das diferentes valências da medicina e reabilitação dedicadas ao desporto e à atividade física, promovendo ações de formação e educação que privilegiam o avanço científico e tecnológico, a formação de quadros técnicos e científicos na área das Ciências Médicas e da Saúde.
Organiza cursos de Medicina e Fisioterapia desportiva, das Ciências do Desporto e da Ortopedia e Traumatologia frequentados por formandos de Portugal, de outros Estados Membros da EU e de outros continentes. Atualmente, o estado da arte nas Tecnologias da Informação (TIC) e Comunicação permitem-nos oferecer online e, entre outros, o Curso Avançado em Reabilitação Desportiva.
O trabalho desenvolvido permitiu à Clínica do Dragão alcançar as acreditações como FIFA Medical Centre of Excellence - primeira na Península Ibérica e única em Portugal, como centro oficial da ESSKA (Sociedade Europeia de Traumatologia Desportiva, Cirurgia do Joelho e Artroscopia) e da ISAKOS (Sociedade Internacional de Artroscopia, Cirurgia do Joelho e Medicina Desportiva).
A presença da Clínica do Dragão nos cinco continentes resulta de um trabalho contínuo das parcerias, das boas práticas clínicas, de mais de 400 conferências internacionais conferidas, mais de 250 publicações nacionais e internacionais e da participação em mais de 30 livros na sua área de especialidade.
As parcerias com o FC Porto, a clínica de imagiologia SMIC Dragão, a unidade BMAC Dragão, o Solinca Dragão, a Escola de Medicina da Universidade do Minho, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a Porto Business School, o Instituto de Investigação 3B's e outros parceiros nacionais e internacionais contribuem para a prestação de serviços de saúde, formação, educação, investigação e desenvolvimento. Na educação, o auditório Fernando Sardoeira Pinto e outros espaços do Estádio do Dragão têm sido o palco de eventos científicos importantes como as Jornadas Saúde Atlântica, que terão a sua V edição, dedicadas à Reabilitação Desportiva, Atividade Física & Nutrição, em 30 de novembro e 1 de dezembro de 2018.
Injuries and Health Problems in Football / What Everyone Should Know - é o título do mais recente livro de Medicina do Futebol coordenado pelo Prof. Doutor João Espregueira-Mendes. A obra está publicada pela Springer Nature, a mais credenciada editora de medicina do mundo, tendo sido já considerada pela FIFA como a Bíblia da Medicina do Futebol. Este livro conta com contribuições de 153 especialistas de renome mundial e com o patrocínio científico da ISAKOS. O livro será traduzido em português, espanhol, russo e mandarim.
Em conjunto com o FC Porto, esperamos celebrar muitos êxitos e alcançar a classe de centenário, na dedicação ao desporto, à medicina ortopédica e à saúde.

A todos a nossa gratidão!


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



FC PORTO 2-0 BOAVISTA

LIGA NOS, 27.ª JORNADA
17 DE MARÇO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
FELIPE (2')
HERRERA (62')

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
PEDRO RICARDO RIBEIRO E TIAGO LEANDRO

4.º ÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
HENRIQUE (22')
HERRERA (37')
VÍTOR BRUNO (40')
MARCANO (66')
IDRIS (67')
SPARAGNA (83')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO
DIOGO DALOT
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
RICARDO
BRAHIMI
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR ÓLIVER (52')
ABOUBAKAR POR GONÇALO PACIÊNCIA (80')
MAXI POR CORONA (85')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
HERNÂNI
REYES
SOARES

BOAVISTA

TREINADOR
JORGE SIMÃO

VÁGNER
TIAGO MESQUITA
RAPHAEL ROSSI
HENRIQUE
TALOCHA
IDRIS (C)
FÁBIO ESPINHO
DAVID SIMÃO
RENATO SANTOS
YUSUPHA
MATEUS

SUBSTITUIÇÕES
DAVID SIMÃO POR VÍTOR BRUNO (33')
MATEUS POR SPARAGNA (69')
YUSUPHA POR KUCA (81')

NÃO UTILIZADOS
ASSIS
ROBSON
ROCHINHA
LEONARDO RUIZ



2-0

LIGA NOS, 28.ª JORNADA
2 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DO RESTELO, EM LISBOA

MARCADORES
NATHAN (10')
MAURIDES (70')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS E NUNO ROQUE

4.º ÁRBITRO
FÁBIO PILÓ

VIDEOÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS

CARTÃO AMARELO
FELIPE (45'+1)
RICARDO (57')
ANDRÉ MOREIRA (74')
BRAHIMI (90'+5)

BELENENSES

TREINADOR
TIAGO TEIXEIRA

ANDRÉ MOREIRA
DIOGO VIANA
GONÇALO SILVA (C)
SASSO
FLORENT
BAKIC
YEBDA
AHMAN PERSSON
NATHAN
LICÁ
FREDDY

SUBSTITUIÇÕES
NATHAN POR MAURIDES (66')
NUNO TOMÁS POR BAKIC (73')
FREDDY POR GERALDES (84')

NÃO UTILIZADOS
MURIEL
YAZALDE
PEREIRINHA
BENNY

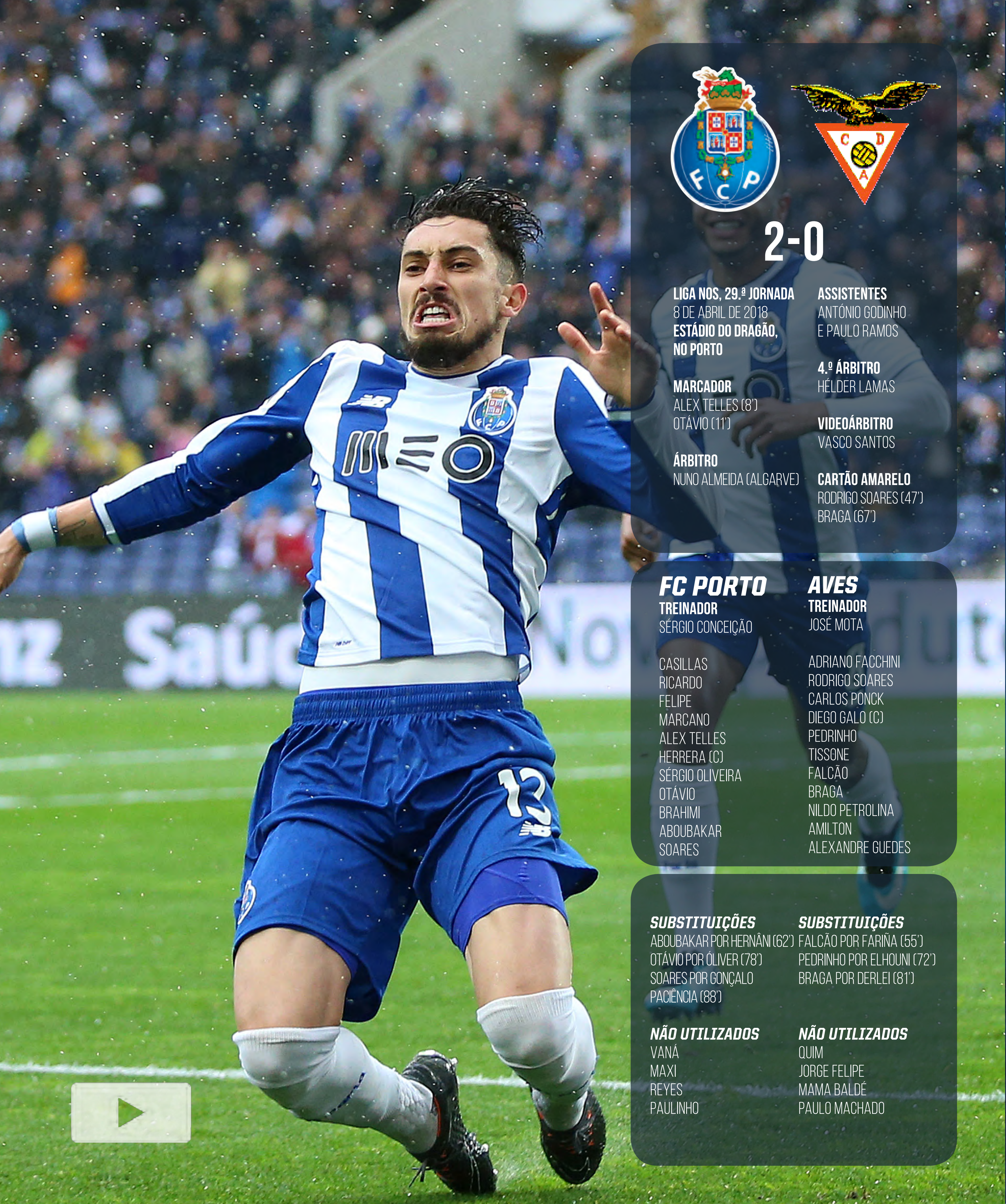
FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
OSORIO
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
RICARDO
BRAHIMI
ABOUBAKAR
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
MAXI POR PAULINHO (56')
ABOUBAKAR POR GONÇALO PACIÊNCIA (56')
OSORIO POR DANILO (72')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
REYES
DALOT
ÓLIVER



2-0

LIGA NOS, 29.ª JORNADA
8 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
ALEX TELLES (8')
OTÁVIO (11')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO E PAULO RAMOS

4.º ÁRBITRO
HÉLDER LAMAS

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
RODRIGO SOARES (47')
BRAGA (67')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRAHIMI
ABOUBAKAR
SOARES

AVES

TREINADOR
JOSÉ MOTA

ADRIANO FACCHINI
RODRIGO SOARES
CARLOS PONCK
DIEGO GALO (C)
PEDRINHO
TISSONE
FALCÃO
BRAGA
NILDO PETROLINA
AMILTON
ALEXANDRE GUEDES

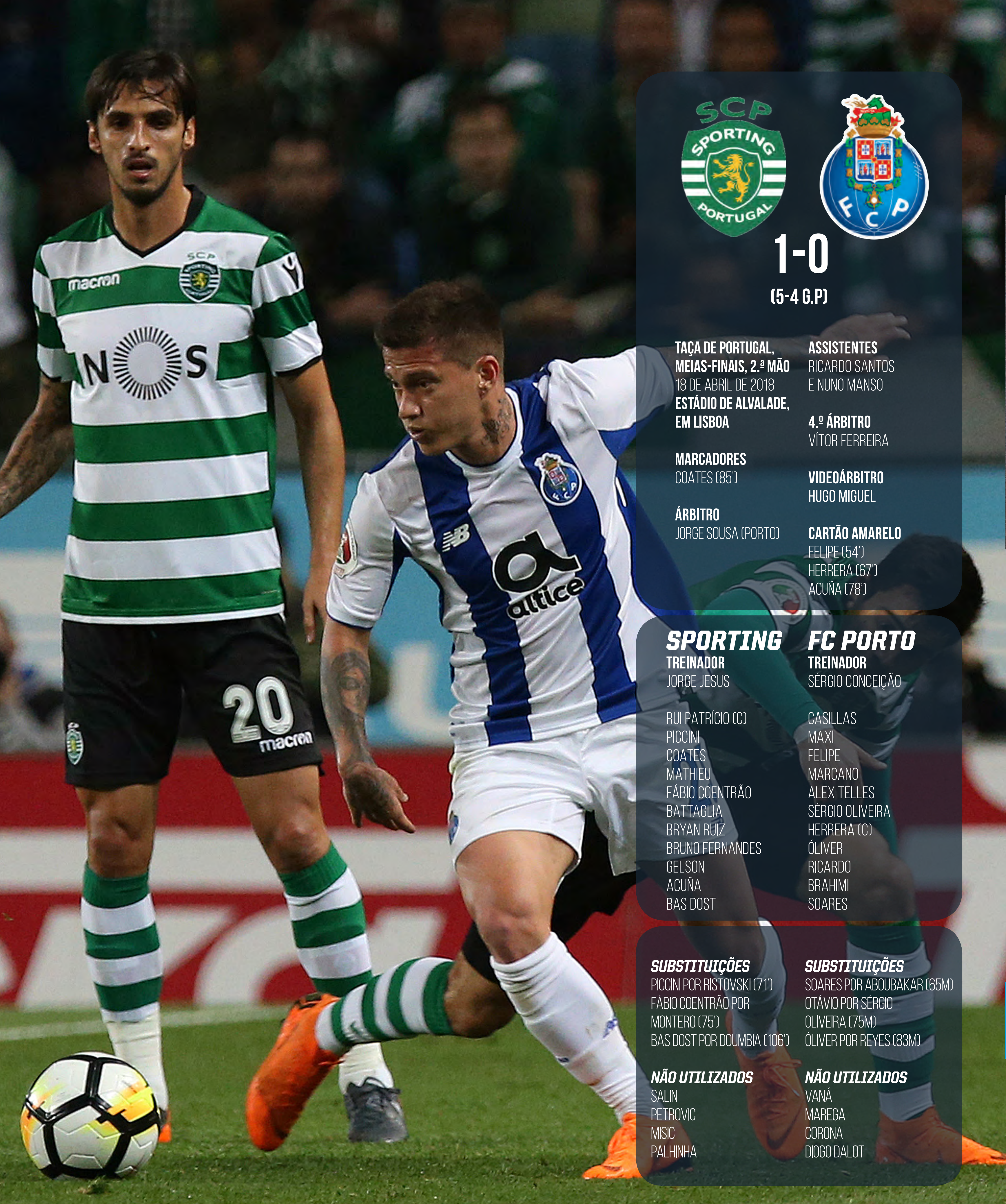
SUBSTITUIÇÕES
ABOUBAKAR POR HERNÂNI (62')
OTÁVIO POR ÓLIVER (78')
SOARES POR GONÇALO PACIÊNCIA (88')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MAXI
REYES
PAULINHO

SUBSTITUIÇÕES
FALCÃO POR FARIÑA (55')
PEDRINHO POR ELHOUNI (72')
BRAGA POR DERLEI (81')

NÃO UTILIZADOS
QUIM
JORGE FELIPE
MAMA BALDÉ
PAULO MACHADO


BPI
VISA
Credit
4779 4712 3456 7890
4779
VALIDO ATE GOOD THRU 00/00
RUTE FERREIRA



SPORTING 1-0 FC PORTO

(5-4 G.P)

TAÇA DE PORTUGAL, MEIAS-FINAIS, 2.ª MÃO
18 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

MARCADORES
COATES (85')

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS E NUNO MANSO

4.º ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
FELIPE (54')
HERRERA (67')
ACUÑA (78')

SPORTING

TREINADOR
JORGE JESUS

RUI PATRÍCIO (C)
PICCINI
COATES
MATHIEU
FÁBIO COENTRÃO
BATTAGLIA
BRYAN RUIZ
BRUNO FERNANDES
GELSON
ACUÑA
BAS DOST

SUBSTITUIÇÕES
PICCINI POR RISTOVSKI (71')
FÁBIO COENTRÃO POR MONTERO (75')
BAS DOST POR DOUMBIA (106')

NÃO UTILIZADOS
SALIN
PETROVIC
MISIC
PALHINHA

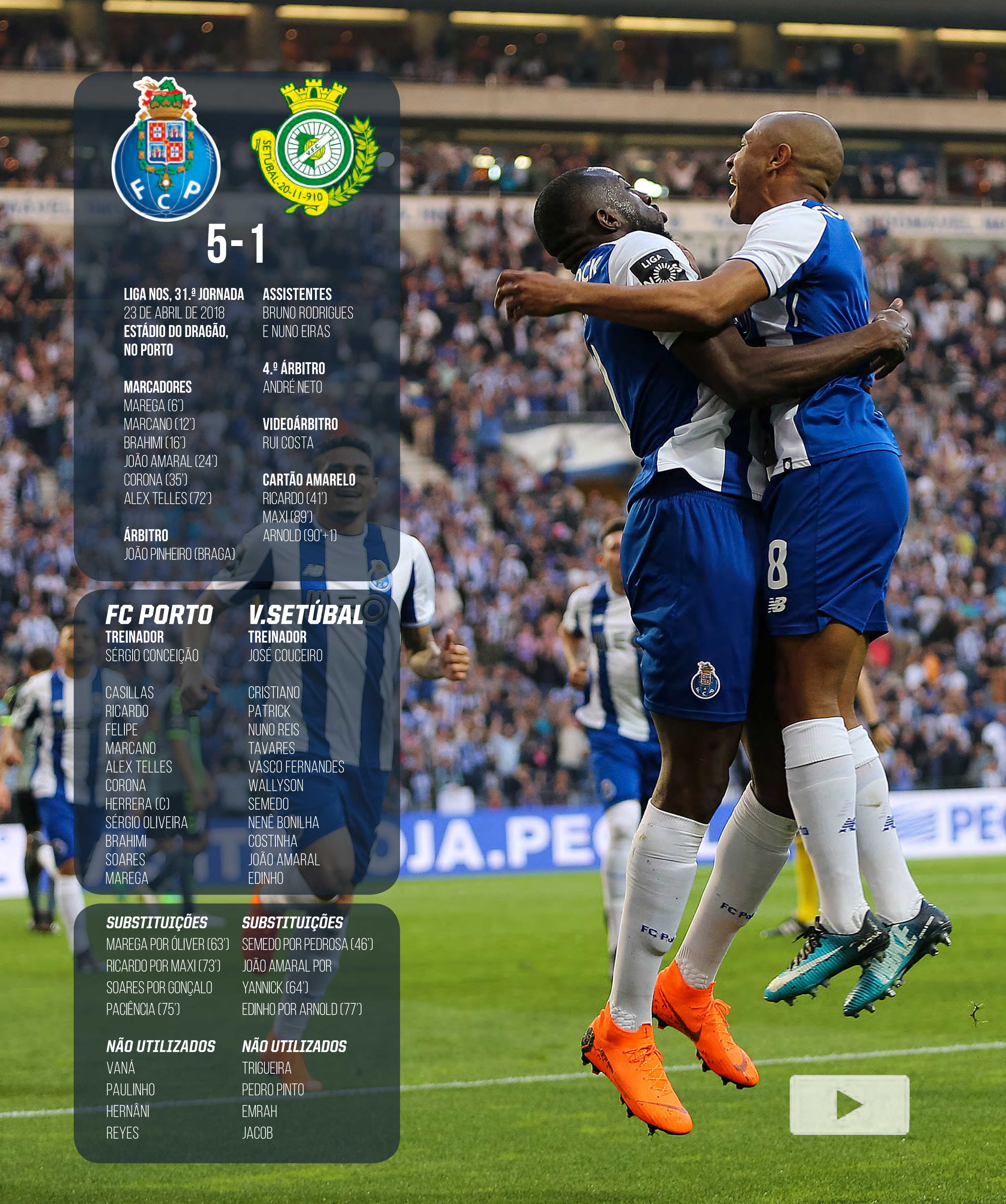
FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
ÓLIVER
RICARDO
BRAHIMI
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
SOARES POR ABOUBAKAR (65M)
OTÁVIO POR SÉRGIO OLIVEIRA (75M)
ÓLIVER POR REYES (83M)

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MAREGA
CORONA
DIOGO DALOT



5-1

LIGA NOS, 31.ª JORNADA
23 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
MAREGA (6')
MARCANO (12')
BRAHIMI (16')
JOÃO AMARAL (24')
CORONA (35')
ALEX TELLES (72')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
E NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
ANDRÉ NETO

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
RICARDO (41')
MAXI (89')
ARNOLD (90'+1)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
BRAHIMI
SOARES
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES
MAREGA POR ÓLIVER (63')
RICARDO POR MAXI (73')
SOARES POR GONÇALO PACIÊNCIA (75')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
PAULINHO
HERNÂNI
REYES

V.SETÚBAL

TREINADOR
JOSÉ COUCEIRO

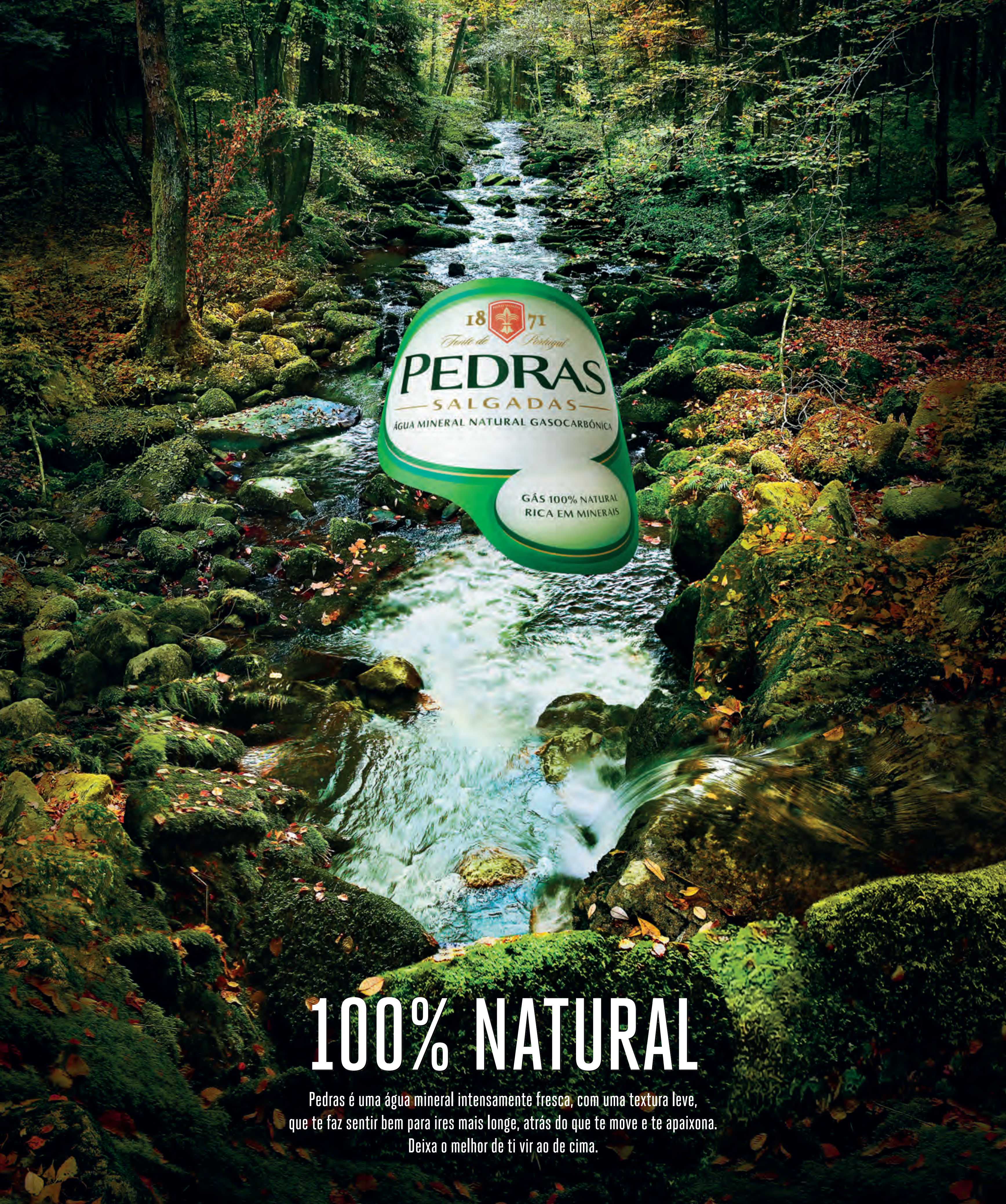
CRISTIANO
PATRICK
NUNO REIS
TAVARES
VASCO FERNANDES
WALLYSON
SEMEDO
NENÊ BONILHA
COSTINHA
JOÃO AMARAL
EDINHO

SUBSTITUIÇÕES
SEMEDO POR PEDROSA (46')
JOÃO AMARAL POR YANNICK (64')
EDINHO POR ARNOLD (77')

NÃO UTILIZADOS
TRIGUEIRA
PEDRO PINTO
EMRAH
JACOB



DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). **Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.**
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



FC PORTO STORES

5 603128 111129 03